

REVISTA
MACHINE
PRÊMIO Bastidores do Carnaval

Ano 10 - N° 01

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Nesta edição:
Nossa História

Os sambas enredo:

Sapucaí
Grupo Especial
Série Ouro

Intendente Magalhães
Série Prata e
Série Bronze

Versão online



Palavras da Presidente

Chegamos a 9º Edição, renovando o compromisso de divulgar o talento e responsabilidade das pessoas que fazem o trabalho que você não vê: Os Bastidores do Carnaval!

A força e a cultura do nosso povo fazem mais uma vez o maior espetáculo da Terra!

E nós do Prêmio Machine Bastidores do Carnaval reconhecemos, ressignificamos e valorizamos os profissionais e anônimos que fazem o tudo acontecer.

Mais um ano em que o Prêmio Machine e a Equipe Machine analisam e avaliam os mini-desfiles, ensaios de rua, ensaios técnicos e desfiles oficiais, para indicar os 3 melhores de cada categoria: Musas, musos, Serviços, cobertura jornalística, Desfiles, melhores escolas e homenageados especiais, para concorrer ao troféu.

Nossa revista é uma fonte de conhecimento e entretenimento que dá ao povo que ama o Carnaval, a oportunidade de conhecer e cantar os sambas das Escolas que desfilarão nas Avenidas Marquês de Sapucaí e Intendente Magalhães.

Desejamos a todos um excelente Carnaval.

Prêmio Machine- Onde os melhores se encontram!

Catia Calixto

Criadora, gestora e presidente



Foto: @feelingensaioboudoir

ÍNDICE

LIESA / GRUPO ESPECIAL		
DOMINGO - 02/03/2025	5	SEGUNDA-FEIRA - 03/03/2025 30
G.R.E.S. PADRE MIGUEL	5	G.R.E.S. INDEPENDENTE DE OLARIA 30
G.R.E.S. IMPERTRIZ LEOPOLDINENSE	5	C.C.E.S. FLOR DA MINA DO ANDARAÍ 30
G.R.E.S. VIRADOURO	8	G.R.E.S. IMPÉRIO DE NOVA IGUAÇU 34
G.R.E.S. MANGUEIRA	8	G.R.C.S.E.S. FLA MANGUAÇA 34
		G.R.E.S. ACAD. DO ENGENHO DA RAINHA 35
		G.R.E.S. ACADÉMICOS DE SANTA CRUZ... 35
SEGUNDA-FEIRA - 03/03/2025	9	TERÇA-FEIRA - 04/03/2025 38
G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA	9	G.R.E.S. BOI DA ILHA DO GOVERNADOR .. 38
G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS	9	G.R.E.S. IMPÉRIO DA UVA N. IGUAÇU 38
G.R.E.S. SALGUEIRO	10	G.R.E.S. TUBARÃO DE MESQUITA 39
G.R.E.S. VILA ISABEL	10	G.R.E.S. ACAD. DA ABOLIÇÃO 39
		G.R.E.S. ALEGRIA DO VILAR 40
		G.R.E.S. UNIDOS DO JACAREZINHO 40
		G.R.E.S. CONCENTRA IMPERIAL 41
TERÇA-FEIRA - 04/03/2025	12	G.R.E.S.E. IMPÉRIO DA TIJUCA 41
G.R.E.S. PADRE MIGUEL	12	G.R.E.S. ACAD. DO CUBANGO 42
G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI	12	G.R.E.S. VILA SANTA TEREZA 42
G.R.E.S. ACAD. DO GRANDE RIO	13	
G.R.E.S. PORTELA	13	
LIGA-RJ / SÉRIE OURO		
SEXTA-FEIRA - 28/02/2025	14	SUPERLIGA / SÉRIE BRONZE
G.R.E.S. BOTAFOGO SAMBA CLUBE	14	SEXTA-FEIRA - 07/03/2025 43
G.R.E.S. DENTRO	14	G.R.E.S. LEÃO DE QUINTINO 43
G.R.E.S. INOCENTES DE BELFORD ROXO	15	G.R.E.S. IMPÉRIO DE BRÁS DE PINA 43
G.R.E.S. UNIDOS DA PONTE	15	G.R.E.S. UNIÃO DO PARQUE CURICICA 44
G.R.E.S. ESTÁCIO DE SÁ	18	G.R.E.S. LINS IMPERIAL 44
G.R.E.S. UNIÃO DE MARICÁ	18	
G.R.E.S. EM CIMA DA HORA	19	
G.R.E.S. UNIÃO DA ILHA	19	
SÁBADO - 01/03/2025	20	
G.R.E.S. TRADIÇÃO	20	G.R.E.S. UNIDOS DA VILLA RICA..... 45
G.R.E.S. UNIÃO DO PARQUE ACARI	20	G.R.E.S. ARAME DE RICARDO 45
G.R.E.S. ACAD. DE VIGÁRIO GERAL	21	G.R.E.S. UNIDOS DE COSMOS 46
G.R.E.S. UNIDOS DE BANGU	21	G.R.E.S. IMPERADORES RUBRO-NEGROS 46
G.R.E.S. UNIDOS DO PORTO DA PEDRA	22	G.R.E.S. RAÇA RUBRO NEGRA..... 47
G.R.E.S. SÃO CLEMENTE	22	G.R.E.S. ACAD DO RECREIO..... 47
G.R.E.S. ACADÉMICOS DE NITERÓI	23	G.R.E.S. BANGAY 48
G.R.E.S. IMPÉRIO SERRANO	23	G.R.E.S. ACAD DE JACAREPAGUÁ 48
SUPERLIGA / SÉRIE PRATA		
DOMINGO - 02/03/2025	25	SÁBADO - 08/03/2025 48
G.R.E.S. SERENO DE CAMPO GRANDE	25	G.R.E.S. ACADÉMICOS DO DENDÉ 49
G.R.E.S. RENASCIER DE JACAREPAGUÁ ..	25	G.R.E.S. SIRI DE RAMOS 49
G.R.E.S. FEITIÇO CARIOSA	26	G.R.E.S. VICENTE DE CARVALHO 51
G.R.E.S. UNIDOS DA BARRA DA TIJUCA	26	G.R.E.S. UNIDOS DA VILA KENNEDY 2025. 51
G.R.E.S. UNIÃO DE JACAREPAGUÁ.....	27	G.R.E.S. GATO DE BONSUCESSO..... 52
G.R.E.S. UNIDOS DE LUCAS	27	G.R.E.S. FORÇA JOVEM..... 52
G.R.E.S. ARRASTÃO DE CASCADURA	28	G.R.E.S. IMPÉRIO RICARDENSE..... 53
G.R.E.S. UNIDA DO SANTA MARTA.....	28	G.R.E.S. CAPRICHOSOS DE PILARES..... 53
G.R.E.S. CHATUBA DE MESQUITA.....	29	G.R.E.S. UNIDOS DO CABUÇU 54
G.R.E.S. DA PRAÇA DA BANDEIRA.....	29	G.R.E.S. ACADÉMICOS DO PEIXE..... 54

Aponte seu celular para esse QR-Code e acesse o estudo completo do Carnaval de Dados. No Observatório Econômico, você encontra esse e outros estudos elaborados pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE), que conta com o secretário Osmar Lima à frente da pasta e o subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Marcel Balassiano, como coordenador de grande parte dos estudos e do repositório.

Créditos: Janaina Salles Assessora de Imprensa

Assessor de Relações Institucionais: Wesley Teixeira

LIESA / GRUPO ESPECIAL



G.R.E.S. ACADÊMICOS DE NITERÓI

Eu vi brilhar a estrela de
um país
No choro de Luiz, a luz
de Garanhuns
Lugar onde a pobreza e

o pranto

Se dividem para tantos
E a riqueza multiplica para alguns
Me via nos olhares dos meus filhos
Assombrados e vazios com o peito em
pedaços
Parti atrás do amor e dos meus sonhos
Peguei os meus meninos pelos braços
Brilhou um Sol da pátria incessante
Pro destino retirante te levei Luiz Inácio
Por ironia, treze noites, treze dias
Me guiou Santa Luzia, São José alumiou
Da esquerda de Deus Pai, da luta sindical
À liderança mundial

Vi a esperança crescer e o povo seguir sua voz
Revolucionário é saber escolher os seus heróis
Zuzu Angel, Henfil, Wladimir
Que pagaram o preço da raiva
Nós ainda estamos aqui
No Brasil de Rubens Paiva

Lute pra vencer, aceite se perder
Se o ideal valer, nunca desista
Não é digno fugir, nem tão pouco permitir
Leiloarem isso aqui, a prazo, à vista
É... Tem filho de pobre virando doutor
Comida na mesa do trabalhador
A fome tem pressa, Betinho dizia
É... teu legado é o espelho das minhas lições
Sem temer tarifas e sanções
Assim que se firma a soberania
Sem mitos falsos, sem anistia

Quanto custa a fome, quanto importa a vida
Nossa sobrenome é Brasil da Silva

Vale uma nação, vale um grande enredo
Em Niterói o amor venceu o medo

Olê, olê, olê, olá

Vai passar nessa avenida mais um samba
popular
Olê, olê, olê, olá
Lula, Lula

DOMINGO - 15/02/2026



G.R.E.S. IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE

Vem meu amor
Vamos viver a vida
Bota pra ferver
Que o dia vai nascer feliz
na Leopoldina

Sou meio homem, meio bicho
O silêncio e o grito
Pássaro, mulher
Que pinta a verdade no rosto
Traz a coragem no corpo
E nunca esconde o que é

Pelo visível, indefinível
Resignifica o frágil
O que confunde é o desbunde
Do que desafia o fácil
Canto com alma de mulher
Arte que sabe o que quer

Eu sou o poema que afronta o sistema
A língua no ouvido de quem censurar
Livre para ser inteiro
Pois, sou Homem com H

E como sou...
O bicho, bandido, pecado e feitiço
Pavão de mistérios, rebelde, catiço
A voz que a cálida Rosa deu nome
A força de Athenas que o mau não consoMe
O sangue latino que vira
Vira, vira lobisomem
Eu juro que é melhor se entregar
Ao jeito felino provocador
Devoro pra ser devorado
Não vejo Pecado ao Sul do Equador

CARVALHÃO: DEZ, NOTA DEZ!

Por Redação

Já virou um dos maiores ícones nos desfiles do carnaval carioca - o **Carvalhão**. Quem já foi assistir aos desfiles na Marquês de Sapucaí, ou desfilar em alguma escola de samba já viu aqueles enormes guindastes vermelhos tanto na concentração quanto na dispersão, peça extremamente importante para a segurança, evolução, harmonia e alegorias das escolas de samba.

Procuramos a empresa para conhecemos melhor sua história, formação, experiência e parceria no carnaval, e deparamos com uma feliz contraposição, a empresa conhecida por um nome e identidade (guindastes) bem masculinos tem a frente na direção duas potentes e poderosas mulheres. **Miriam Carvalho**, nos concedeu uma entrevista onde conta todos os detalhes da empresa Carvalhão.

Muito Obrigado, Miriam, o Prêmio Machine agradece o carinho e respeito dispensado e dedicado em forma de parceria por décadas!

O meu nome é Miriam Carvalho, sou carioca, arquiteta por formação e há 30 anos trabalhando com logística, onde sou diretora comercial, dividindo a administração da Carvalhão com a minha irmã e diretora administrativa, Daisy Carvalho.

Fundação, trajetória e nome

A Transportes Carvalho foi fundada em 1960 e está completando 65 anos este ano, fundada pelo meu pai Silvio Ferreira de Carvalho, inicialmente com o irmão Paulo e desde 1980, como sócio majoritário e Diretor Presidente. Falecido há 30 anos atrás, Silvio Ferreira de Carvalho começou no transporte de cargas com um caminhão alugado, necessidade de trabalho e muita vontade.

Nascida para transportar cargas, principalmente no Porto do Rio, a empresa foi prosperando, já por sua flexibilidade de atender em horários onde as "grandes" da época estavam fechadas e na década de 70 veio a oportunidade de adquirir os seus primeiros guindastes.

Na época, a famosa rede de mercados Casas da Banha, lançava seu sensacional empreendimento, o Hipermercado Porcão. Então, nosso fundador e realizador rapidamente

decidiu batizar seu primeiro guindaste de Carvalhão, afinal "se a Casas da Banha tinha o Porcão, a Transportes Carvalho teria o Carvalhão sendo pioneira no fornecimento de guindastes para serviços de curta duração.

Planejamento, cuidado e execução

O grande cuidado com a equipe, na segurança das operações e de seus colaboradores, sempre foi visto como diferencial para a execução a entrega de serviços de qualidade.

E a empresa sempre teve um cuidado muito grande também nos cuidados com a carga do cliente, pesquisando as especificações necessárias e em ouvir as demandas do cliente.

Especialização, formação e experiência

Aqui a nossa "Velha Guarda" também é respeitada, até porque em operações difíceis, os cabos brancos fazem muita diferença!

Os serviços de guindastes são serviços complexos e na década de 70 existia pouquíssima informação técnica a respeito. Então a empresa se baseava, principalmente nos manuais dos equipamentos para operação a seguir qualificando a equipe.

Nós fomos então desenvolvendo o modelo para formar os nossos operadores, que normalmente contam com um padrinho, um profissional de maior experiência para que possam se guiar, se ambientar com a operação de guindaste e ir-se qualificando gradativamente neste ofício para operações mais difíceis.

Após um período difícil e recente onde se qualificava um operador com uma carteirinha com após poucas horas de curso, gerando acidentes e problemas por aí, as empresas se reorganizaram e hoje fazem parte de um grupo de trabalho junto a ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, que vem regulamentando o ofício e incrementando a qualificação necessária para os profissionais envolvidos nestas operações.

E aqui a nossa "Velha Guarda" também é respeitada, até porque em operações difíceis, os

cabelos brancos fazem muita diferença! Nosso coordenador de dispersão por anos a fio, Ramon, já há alguns anos com Fabio Luiz assumindo gradativamente esta mesma posição, completa durante este Carnaval 72 anos, sendo mais de 40 deles de Avenida.

Carvalhão e o Carnaval

Relação do Carvalhão com Carnaval começou de longa a data, sendo o meu pai então um apaixonado pelo Carnaval. A verdade é que quando a Carvalhão era apenas um caminhão, esse um caminhão já ficava a disposição no Carnaval.

Com a compra do terreno onde hoje é a nossa sede em Caxias e a empresa um pouco mais crescida veio o apoio a alguns blocos das imediações, que mais tarde vieram a se tornar a atual GRES Acadêmicos do Grande Rio, onde ele mesmo desfilou em 1991, quando a escola subiu para o Grupo Especial.

Após a inauguração do Sambódromo em 1984, os desfiles de Escolas de Samba ganharam uma outra escala, pelas dimensões - então monumentais - da Passarela do Samba. Assim, em 1985 as escolas precisaram crescer os seus carros alegóricos e ocupar mais o espaço da então gigante Avenida e com isso surgiu a oportunidade do serviço com guindastes e empilhadeiras, pelo que somos conhecidos hoje, para o suporte na colocação e retirada dos destaque das alegorias.

Meses antes já estamos cuidando dos equipamentos, como as gaiolas de saneamento de destaque. Esse material atende as normas, a nossa preocupação é de longa data, alguns cuidados que sempre tivemos precedem até a algumas normas regulamentadoras atuais.

Além disso, são feitos diversos treinamentos na operação, incluindo manuseio com corda, preleções num trabalho capitaneado pelo nosso coordenador de logística Eric, bastante conhecido na Avenida e nas Escolas.

Importância, expansão e credibilidade

Para nós, da Carvalhão é um orgulho imenso fazermos parte do Maior Show da Terra e isso credenciou a gente para uma série de outros eventos e outras ocasiões, não só conhecidos como Rock in Rio, mas também eventos esportivos, como foi o caso dos Jogos Panamericanos em 2007, da Copa das Confederações e do Mundo, e das Olimpíadas Rio 2016, entre muitos outros eventos culturais, musicais e esportivos que participamos ativamente.

Desfile = Memória infantil e prazer

Não há como não se emocionar e não se apaixonar no desfile das escolas de samba. Fui muito impactada a primeira vez que eu assisti, vim de uma família apaixonada e que continua fã destes desfiles, é um espetáculo a céu aberto, uma ópera, com raiz popular contando histórias maravilhosas e que consegue a cada ano nos surpreender e emocionar.

Já desfilei em escola de samba, mas isso foi antes de estar com a responsabilidade atual com relação aos desfiles, mas sim, mais nova eu desfilei em Escolas de Samba.

Equipe Machine

Proveitamos para parabenizar o Machine e sua equipe, com um maravilhoso trabalho de reconhecimento dos bastidores do Carnaval! O conheci nas reuniões de Carnaval já na Liesa, com interação das diferentes empresas, ali vim a conhecer o Machine e sua equipe, que guarda de uma forma maravilhosa com maior carinho esse patrimônio que é o Sambódromo.

Interessante ver o trabalho social, o trabalho de cuidado e a parceria real entre as escolas de samba. Isso é muito bonito e acredito que único, e isso é parte da nossa herança cultural aqui no Rio de Janeiro. Parabéns Machine! Tive oportunidade de estar presente em algumas entregas de prêmio, inclusive sermos agraciados. Parabéns pelo reconhecimento ao time dos bastidores que fazem a entrega do maior espetáculo da terra.

Como não se emocionar

Vim de uma família apaixonada e que continua fã destes desfiles, é um espetáculo a céu aberto, uma ópera, com raiz popular contando histórias maravilhosas e que consegue a cada ano nos surpreender e



G.R.E.S PORTELA

É Bará, É Bará, ôô!
Quem rege a sua coroa,
Bará?
É o rei de Sapaktá
Aláfia do destino no Ifá!

Tem mistério que incandeia
Pro batuque começar
Sou mistério que incandeia
Pra Portela incorporar

Vai, Negrinho vai fazer libertação
Resgatar a tradição
Onde a África assenta
Ô, corre gira, vem revelar
O reino de Ajudá
O pampa é terra negra em sua essência

Alupo, meu Senhor, Alupo!
Vai ter xirê no toque do tambor
Alumia o Cruzeiro chave de encruzilhada
É macumba de Custódio no romper da
madrugada

Curandeiro, feiticeiro
Batuqueiro precursor
Pôs a nata no gongá (ô, iaiá!)
Fundamento em seu terreiro
Resiste a fé no orixá
Da crença no mercado
Ao rito do Rosário
Ainda segue vivo o seu legado
Portela tu és o próprio trono de Zumbi
Do samba, a majestade em cada ori
Yalorixá de todo axé
Enquanto houver um pastoreio
A chama não apagará
Não há demanda que o povo preto não possa
enfrentar

Ae Oni Bará! Ae Babá Lodê!
A Portela reunida carregada no dendê
Sob o céu do Rio Grande
Tem reza pra abençoar
O príncipe herdeiro da coroa de Bará!



G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

Finquei minha raiz
No extremo norte onde
começa o meu país
As folhas secas me

guiaram ao Turé
Pintada em verde-e-rosa, jenipapo e urucum
Árvore-mulher, Mangueira quase centenária
Uma nação incorporada
Herdeira quilombola, descendente Palikur
Regateando o Amazonas no transe do caxixi
Corre água, jorra a vida do Oiapoque ao Jari

Çai Erê, Babalaô, Mestre Sacaca
Te invoco do meio do mundo pra dentro da
mata

Salve o curandeiro, doutor da floresta
Preto Velho, saravá
Macera folha, casca e erva
Engarrafa a cura, vem alumiar
Defuma folha, casca e erva, saravá
Negro na marcação do marabaixo
Firma o corpo no compasso
Com ladrões e ladainhas que ecoam dos
porões
Ergo e consagro o meu manto
Às bençãos do Espírito Santo e São José de
Macapá
Sou gira, batuque e dançadeira (Areia)
A mão de couro do amassador
Encantaria de benzedeira que a Amazônia
negra eternizou
Yá, Benedita de Oliveira, mãe do Morro de
Mangueira
Abençoe o jeito Tucuju

A magia do meu tambor te encantou no
Jequitibá
Chamei o povo daqui, juntei o povo de lá
Na Estação Primeira do Amapá



**G.R.E.S. MOCIDADE
INDEPENDENTE DE
PADRE MIGUEL**

Um belo dia resolvi
mudar
Cansei dessa gente
cara

Aos seus bons costumes eu sinto informar
Formei outras ovelhas negras
A diferença verbo sem freio
Pra farda, uma língua e o dedo do meio
Cabelo de fogo e a lente encarnada
Mutante da pele marcada
Transo rock e samba pra sentir prazer
Agora só falta você

Sou Independente, fácil de amar
Livre de qualquer censura
Vem, baila comigo só de te olhar
Posso imaginar loucuras

Amor é pra sempre o corpo compondo
Entre a boca e o ventre
Dedilha a guitarra...Arranca as amarras
E me bebe quente
Meu doce vampiro além do querer
Desculpe o auê
Se é caso sério, eu lanço perfume
Aumenta o volume
Que eu banco a verdade
Não adianta prender
Santa Rita "Leeberdade"

Vem, seja Pagu, se entrega
Quem foge ao padrão vence a regra
A voz feminina, plural
Assina a estrela no seu carnaval
Mocidade, ê, ê, ê
Minha Mocidade, voltei por você!
Desbaratina a razão, se joga, meu bem
No céu, no mar, na Lua, na Vila Vintém



**G.R.E.S. BEIJA-FLOR
DE NILÓPOLIS**

Não me peça pra calar
minha verdade
Pois a nossa liberdade
não depende de papel
Em Santo Amaro, todo

treze de maio
Nossa ancestralidade é festejada à luz do céu

Ê, ê...João de Obá, griô sagrado
Ê, ê...herança viva no mercado
Cantando, saudamos a nossa fé
As nações do candomblé

É sagrado e o respeito!
Ressoa no coro o axé funfun
Não tememos ataque algum
A rua ocupamos por direito

Põe erva pra defumar
Um ebó pra proteger
Saraiéié Bokunan, Saraiéié
Nosso povo é da encruza
Arte preta de terreiro
É mistura de cultura
Multidão de macumbeiro

O povo gira no xirê, a celebrar...
O axé se espalha em cada canto, em cada
olhar
Transborda magia no toque do tambor
Às Yabás, o balaio e o amor...

Yemanjá, alodê no mar (no mar)
É D'OXUM toda beleza do Ibá
É reza no corpo, é dança na alma
A rosa, a palma, o Omolocum
É Dona Canô de todo recanto
Evoco a Baixada de Todos os Santos

Atabaque ecoou, liberdade que retumba
Isso aqui vai virar macumba
Deixa girar que a rua virou Bembé
Deixa girar que a rua virou Bembé
O meu Egbé faz valer o seu lugar
Laroyê, Beija-Flor, alafáí



G.R.E.S UNIDOS DO VIRADOURO

Eu vi...a vida pulsar como
fosse canção
Milhões de compassos
pra eternizar
Em cada batida do meu
coração

O som que reflete o seu batucar
Lá, onde o samba fez berço, do alto do morro
Um menino orgulha Ismael, Bicho Novo
Forjado nas garras do velho Leão
Contam no Largo do Estácio
O destino em seu passo
Que fez, pouco a pouco, uma chama acender
Traz surdo, tarol e repique pro mestre reger

Quando o apito ressoa, parece magia
Num trem caipira, no olhar da baiana
Medalha de ouro, suingue perfeito
Que marca no peito da escola de samba

Se a vida é um enredo, desfilou outros amores
Maestro fez do couro sinfonia
Na ousadia dos seus tambores
Peça perfeita pra me completar
Feiticeiro das evocações
Atabaque mandou te chamar
Pra macumba jogar poeira
Firma a caixa pra resistir
O nome de Moacyr é legado do mestre
Caveira
Sou eu, mais um batuqueiro a pulsar por você
Ciça, gratidão pelas lições que eu pude
aprender
E hoje aos teus pés somos todos um nessa
avenida
Num Furacão que nunca vai ter fim
Nossa história não encontra despedida
Se eu for morrer de amor, que seja no samba
Sou Viradouro, onde a arte o consagrou
Não esperamos a saudade pra cantar
Do mestre dos mestres, herdei o tambor



G.R.E.S UNIDOS DA TIJUCA

Eu sou filha dessa dor
Que nasceu no interior de
uma saudade
Neta de Preto Velho
Que me ensinou os
mistérios

Bitita cor que sonhou liberdade
Me chamo Carolina de Jesus
Dele herdei também a cruz
Olhem em mim, eu tenho as marcas
Me impuseram sobreviver
Por ser livre nas palavras
Condenaram meu saber
Fui a caneta que não reproduziu
A sina da mulher preta no Brasil

Os olhos da fome eram os meus
Justiça dos homens não é maior que a de
Deus
Meu quarto foi despejo de agonia
A palavra é arma contra a tirania

Sonhei sobre as páginas da vida
Ilusões tolhidas no sistema algodão
Que tenta apagar nossa grandeza
Calar a realeza que ainda vive em nós

Meu barraco é de madeira
Barracões são do Borel
Onde nascem Carolinas
Não seremos mais os réus
Por tantas Marias
Que viram seus filhos crucificados
Nas linhas da vida, verbo na ferida, deixei
meu legado
Meu país nasceu com nome de mulher
Sou a liberdade, mãe do Canindé

Muda essa história, Tijuca!
Tira do meu verso a força pra vencer!
Reconhece o seu lugar... e luta
Esse é o nosso jeito de escrever!





**G.R.E.S. PARAÍSO DO
TUIUTI**

Meu padrinho me falou
Cada um tem seu orí
O destino é professor
A raiz é Lucumi
Ifá, retira dessa flor os

seus espinhos

Revela meu odu e seus caminhos
Com os ikins de Orunmilá
Me dê seu Irê para vida
Oladumare criador
Espalhou axé e amor
No ilê dos orixás
E o negro iniciado no segredo
Do reino de Olokun fez sua trilha
Rompendo os grilhões de morte e medo
Foi o primeiro babalaô da ilha

Babá Moforibalé, Babá moforibalé
Orunmilá taladê, Babá moforibalé

Eleguá
É o dono do poder
Moenda não pode mais moer
Põe fogo na cana
Eleguá
Tem mandinga e dendê
Hoje o coro vai comer
Nas barbas de Havana

Ah! O ânimo de ser do baticum
Com a lâmina sagrada de Ogum
E a sina de quem ama o idefá
Ah! A rama do Caribe se expandiu
No verde e amarelo do Brasil
Nas cordas do opelê e no oponifá

Derruba os muros quem sabe asfaltar
Caminhos abertos na mão de Ifá
Que o mundo entenda
O ebó vence a dor
Sentado à esteira de um babalaô

Ibarabô, agô Lonã
Olukumi
Iboru Iboya Ibosheshe
Canta Tuiuti!



**G.R.E.S UNIDOS DE
VILA ISABEL**

Sonhei Macumbembê,
sonho Samborembá
Macumba é samba e o
samba é macumba
Pode até fazer quizumba

Só não pode é separar

Sonho samborembá, macumbembê
Vem da Mãe-Terra, firmou ponto na Bahia
E na África Pequena germinou pra florescer
Ê quilombo é a Pedra do Sal
Arraigou em terreiro e quintal
No chão batido assentou o fundamento
Foi o Lino de madrinha
De Padrinho, espelhamento
Flutuou na capoeira ao perfume de Ciata
Negro Príncipe de Ouroo anjo de asas de
prata

Um Ogã-Alabê, macumbeiro

À fumaça do cachimbo, Preto Velho soprou
Encanto da gira e da roda de bamba
Poesia da curimba, batuqueiro e cantador

Foi do Lundu e do Cateterê
Alinhou no linho santo, cavaquinho na mão
Apaixonado Pierrot, afro- rei
A flecha certeira de Oxóssi na canção
Reluz nas escolas, em Noel e Cartola
Ganhou o mundo com o mundo de Paulo
Brazão

De todos os tons, a Vila, negra é!
De todos os sons, a negra Vila é
De China e Ferreira
Mocambo Macacos e Pau da Bandeira
Da nossa favela branca e azul do céu
No branco da tela o azul do pincel
Verm ser aquarela, pintar a Unidos de Vila
Isabel
Ora yê yê ô, Oxum
Kabecilê Xangô

Meus sonhos e tambores, tintas e Prazeres
Pra você, Heitor

Ora yê yê ô, Oxum, kabecilê Xangô
Meus sonhos e tambores, tintas e Prazeres
Pra você, Heitor



G.R.E.S. ACADÉMICOS DO GRANDE RIO

Lá vem caboclo, herdeiro
de Zumbi
A nação está aqui
Não se curva ao poder
Escute, nossa gente vem
da lama

Resistência que inflama
Quando toca o xequerê
É casa de gueto! Casa de gueto!
Nossa voz que não se cala
Batuque sem medo por direito é o toque
Das alfaia
Eu também sou caranguejo da beira do
igarapé
Igapó trabalha cedo, cata o lixo da maré

Manamauê Maracatu
Saluba é Nanã, Yabá!
A vida parecida com as águas
Não é doce como o rio
Nem salgada feito o mar

A margem...Já subiu para cidade
Entre tronco e cipó, rebeldia dá um nó
Pensamento popular
Gramacho encontrou Capibaribe
Num mundo livre, quero ver você cantar
Freire, ensine um país analfabeto
Que não entendeu o manifesto
Da consciência social
Chico, Manguebeat tá na rua
Caxias comprou a luta
E transforma em carnaval!



G.R.E.S ACADÉMICO DO SALGUEIRO

Plantei
No velho salgueiro, aos
pés da laderia
No ventre da arte, uma
linda roseira
Onde a cada ano colhi

um buquê
Porque no meu solo fértil germina cultura
Que brota dos livros e ganha a rua
Transborda em sonho, revela em você
Um oceano de saber
São cortes em recortes pra contar
Todo requinte pra narrar
A ousadia do pincel
Vermelho que pinta o branco do papel

Teu perfume de amor vira inspiração
E faz do eruditão canção popular
Viaja em contos, faz revolução
Te ensinei a colher pra te ver semear

Finca o barroco a raiz
Canta os místicos brasis
Para o nosso privilégio
Mostra feito Márcias e Marias
Samba é mais que teoria
Não se aprende no colégio
Enfim, desabrocha em Vieira, Tarcisio, João
Em Léo, Gabriel, o legado a missão os riscos
de Jorge te elevam a glória dos imortais
O céu se torna um jardim infinito
Bem ao lado de Arlindo
Pra reviver seus grandes carnavais
O lelê! Eis a flor dos amanhãs
A décima estrela brilha em Rosa Magalhães
Onde o samba é primavera, que floresce em
fevereiro
Nem melhor, nem pior... salgueiro!



G.R.E.S. UNIDOS DO JACAREZINHO

O vento que soprou no
Turano anuncia
Desse morro nasceu
nossa cria
E o sonho virou poesia

Por andar aí, leva a fé que nunca falha
Fez dos versos sua arma de batalha
Com cavaco e repique
Surgiu mais um herdeiro do Cacique
Cantando a vida, sambista imortal
No Jacarezinho, deu nó na tristeza
E fez da vida carnaval

A voz do morro é quem diz
Um bamba sabe de cor
Pilares dessa raiz
O nosso orgulho maior
Torrão amado, que tem gente como a gente
Nem melhor, nem pior, apenas diferente

Pintou de rosa e branco a inspiração
Do ventre que desperta a criação
Batizado pelos menestréis
E salgueirense da cabeça aos pés
Revelação para os palcos brasileiros
O talento verdadeiro
De quem deixou acontecer naturalmente
São novos tempos na trilha do amor
Legado que Tia Dozinha guiou
Patente alta do samba
Plantou a semente de bamba
Coração Radiante não deixa negar
É Deus quem aponta a estrela que tem que
brilhar

Sapucaí vai tremer quando a sirene tocar
Jacarezinho, taca fogo no gongá
Vai ter pagode pelos becos e vielas
Salve, Xande de Pilares
Hoje, coroado na favela



G.R.E.S. INOCENTES DE BELFORD ROXO

Num remelexo que é de
cair o queixo
Solta o fole, abre o fecho
Que o frevo vai começar
No bole bole tem que ter

a cara dura
Quando a mão vai na cintura
O corpo chega a arrepia
Virou fofoca, tremendo disse me disse
Cá nas bandas do Arrecife
A quadrilha do Czar
Uma indecência, despertando uma querência
Eu, na minha inocência, resolvi experimentar

Era gente dançando daqui
E o russo cantando de lá
Misturou polca com coco
Quero ver não se entregar
Era o russo cantando de lá
E a gente dançando daqui
Balalaika vai chorando
E o triângulo a sorrir

O cais tremeu com a zoadada arretada
Virou valsa embolada, a sanfona no luar
Na praça, virou festa e cantoria
Feito chuva em São João
Foi-se o povo na folia
Tinha retrato e promessa no baú
Beijo danado que veio do sul
Mas o cabra se avexou, pôs-se o barco e
partiu
Tão Inocente, Belford Roxo descobriu
Que Rússia nada, isso é Recife, meu Brasil

Samba meu povo, que a emoção não tem fim
No fervo do frevo, o destino sorri pra mim
Chegou a hora de apostar nessa virada
Canta, caçulinha da Baixada



FOTO - VÍDEO - EDIÇÃO - MOTION - DESIGNER

SÓ EXISTE UMA MANEIRA DE ETERNIZAR UM MOMENTO, FOTOGRAFANDO!


@F.CALIXTOFOTOGRAFIA

22-99614-4421


WWW.FCALIXTOFOTOGRAFIA.COM

FCALIXTOFOTOGRAFIA@GMAIL.COM



G.R.E.S. UNIÃO DO PARQUE ACARI

Sou eu, Brasil
Da retinta matriz africana
Ascendente que a arte
proclama
No palco do meu

carnaval
Descerrada a cortina
A dança ilumina o terceiro sinal
É o samba de novo, e a força do povo
A estrela divina, negra bailarina
Quitutes e cores, Maria Baiana
Acordam tambores, desperta Aruanda

Ibarabô, o terreiro ganhou plateia
Ecou o batuque dos ancestrais
Quem consagrou foi Joãozinho da Gomeia
Rei Nagô, resistência dos rituais

É farra do coco, ladinha
Cenários, ensaios, livraria
Tem frevo rasgado de sombrinha
Musical, dramaturgia
Calunga, Maracatu, louvado seja Exu
Bahia de felicidade
Ninguém calou nossa voz, a história fala por nós
Requintes de brasiliidade
Lança teus Caboclos
Que o amor se manifesta
Desce a ladeira
Zum zum zum, tem capoeira
Gira mundo e faz a festa

A ribalta alumiou
Nossa trupe vai passar
Preto velho abençoou o legado popular
No cordão de Acari, ela é soberana
O teatro é aqui, viva Brasiliana



G.R.E.S UNIDOS DE BANGU

Porteira aberta ao chão
de Madureira
A bênção que nos deu
Papai do Céu
Acordes da menina

pioneira
Caminho de Exu, Vila Isabel
Retinta poesia em humildade
Necessidade de aprender e conquistar
Ainda mais nesse Brasil que se segregá
Eis que ela congrega o preto em seu lugar

Nem todo choro é pranto
Nem todo não é o fim
Um encanto na vitrola
Do chorinho ao bandolim
Liderança foi escola
Um alerta de amor
São coisas que mamãe te ensinou

Dos atabaques, percussão foi a magia
Se nos chamam minoria
Poesia militante
É nesse instante que a mulher assume a rédea
Faz da história enciclopédia
Faz do voto seu levante
Vi a paixão regar a árvore frondosa
Num palácio verde e rosa
Florescer e inspirar
Pra resistir feito Ciata e Dandara
Nossa gente, Odara, vem te saravá

Chama o Morro do Pau da Bandeira
Traz cavaco, pandeiro e tantã
Se a preta é rainha, é lá de Mangueira
Tem samba até de manhã

Ogunhê, meu pai Ogum
Epahey Oyá
Bato cabeça pra saudar seus orixás
Por um mundo mais igual
Firma na palma da mão
Axé, Bangu
Axé, Leci Brandão

A Casa do Sambista: Um Refúgio de Solidariedade e Gratidão no Samba

Há histórias que tocam o coração e transformam vidas, e a da Casa do Sambista é uma delas. Essa associação nasceu de um gesto genuíno de gratidão e solidariedade, idealizado por um homem que carrega em si o espírito do samba e a força da generosidade. Inspirado por sua imensa admiração por Anysio Abraão, Machine encontrou uma forma de retribuir tudo o que a vida e o samba lhe proporcionaram, ajudando aqueles que tanto fizeram pela maior festa do planeta: o Carnaval.

De gesto em gesto, Machine começou uma corrente do bem. Em sua trajetória de auxílio, encontrou duas mulheres que viriam a ser pilares desse sonho: **Denise Pinto** e **Cátia Calixto**. O destino os uniu, e juntos deram forma à **Associação Casa do Sambista**, um espaço dedicado a amparar sambistas e outros indivíduos em situação de vulnerabilidade.

Do Sonho à Realidade

Inicialmente tímida, a Casa do Sambista foi crescendo de forma orgânica, alcançando pessoas invisibilizadas pelo tempo ou pelas circunstâncias. Grandes talentos do samba, muitos deles vencedores de estandartes de ouro, passaram a encontrar na Casa um ponto de apoio. Esses artistas, muitas vezes esquecidos pela idade ou enfermidade, encontraram ali um resgate à dignidade.

Sem auxílio governamental ou recursos financeiros consistentes, a associação trilhou caminhos difíceis, mas nunca desistiu. Com a ajuda de doações e muita determinação, buscava hospitais, cadeiras de rodas, medicamentos, fraldas e qualquer outra necessidade urgente dos sambistas que dependiam dela.

Mas Deus, como diz Machine, “não dorme”. Aos poucos, as portas começaram a se abrir. Hoje, a Casa do Sambista já conta com uma sede administrativa, novos associados e projetos que prometem transformar ainda mais vidas.

Assistência e Projetos para 2025

A Casa do Sambista, que tem Machine como patrono, Denise Pinto como presidente e Cátia Calixto como vice-presidente, se consolidou como uma referência no acolhimento à comunidade do samba. A associação oferece uma ampla gama de serviços, incluindo:

- Atendimento de fisioterapeutas e psicólogos;
- Assistência jurídica;
- Apoio odontológico;
- Auxílio na emissão de segunda via de documentos.

Para acessar esses recursos, basta se associar à Casa do Sambista, que também planeja, em 2025, bater seu recorde de atendimentos. A ideia é, além de prestar assistência, trazer maior visibilidade para a causa, mostrando ao público a importância de apoiar essa iniciativa.

O Futuro da Casa do Sambista

Em um momento em que o samba passa por transformações, a Casa do Sambista reafirma sua missão de ser um porto seguro para os artistas que fazem parte dessa história. No entanto, as dificuldades para manter a associação são grandes. O apoio governamental ainda é inexistente, e a demanda é crescente.

Com o apoio de padrinhos como o vereador **Vitor Hugo**, que colabora dentro de suas possibilidades, a Casa segue em frente. Mas, como Machine sempre diz: "Uma andorinha só não faz verão." É por isso que a Casa do Sambista precisa de você.

Como Ajudar

Associe-se à Casa do Sambista e faça parte dessa grande família. Além de contribuir para a manutenção desse trabalho tão importante, você ajudará a dar continuidade à corrente do bem que começou com um simples gesto de gratidão.

Contato para associações e doações:



E-mail: casadosambista@gmail.com

Ajude a Casa do Sambista a continuar transformando vidas. Juntos, podemos preservar a essência do samba e garantir que aqueles que deram tanto pela cultura sejam lembrados e cuidados.

Venha fazer parte dessa história!





G.R.E.S. UNIDOS DE PADRE MIGUEL

Quem vem lá?
É a Unidos de Padre
Miguel
A chama da ira
terrena que evoca o
sagrado do céu
Girando inicia o Toré,

herança dos meus ancestrais
O passo marcado, nas mãos, maracás
Virado no meu Juremá
Pajé revelou a missão
A mata é de Clara Camarão
Kunha-Ité, sobrenome resistir
Sangue urucum às margens do Potengi
Senhora mãe d'água desperta a fina flor
Poti, Potiguara em nome do amor

Quando ecoa o tambor, vibra a alma da
floresta
Nesse solo de guerreiros, o corpo se mani-
festa
Firma o pé, empunha a lança, que a justiça
vem à tona
A nossa aldeia avisa: Essa terra aqui tem
dona

Nativa, lidera mulheres em tantas batalhas
Muralha invisível que o tempo despiu
Brasil, na tua Jurema que habita o sacrário
Leão é invasor, Rei é o povo originário

Ê, cabocla da pele morena
Tem docura, tem encanto
No entanto, não tem pena

Das águas sagradas aos seres de luz
Entrego o caminho a quem me conduz
É clara essa força que faz ir além
Incorporada no povo da Vila Vintém

Vai, meu Boi Vermelho, honre a tua história
E seja a flecha viva da memória
Quantas vezes for preciso, haverá renasci-
mento
Pra que a verdade não caia no esquecimento



G.R.E.S. UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR

Hoje, mirando o
horizonte
Eu vi uma terra pra lá
de estranha
Olhos vidrados no
céu, moderna Babel

Que loucura tamanha
Será que o mensageiro desse caos sou eu?
Ou esse povo ainda não entendeu
Que a fé no porvir não muda o agora
Acreditar que tudo vai se acabar
Só deixa o mundo de pernas pro ar
Então não se culpe e só se preocupe ao
chegar a hora

Descobri um Rio de Janeiro bon vivant
Rebuliço carioca dura até de manhã
Poesia nas calçadas, festa, batucada
Partideiro versejando pelas madrugadas

Ao longe também, eu vivi fevereiro
Fiquei encantado com tantos cordões
Pra fazer história, então fui enredo
Eu sonho era estar entre os foliões
Perder o juízo, pra mim nunca foi opção
Mas sei que é preciso um rastro de inspiração
Viva o hoje Esqueça o depois de vez
Esse é meu conselho a vocês
Ilha, te entrego com carinho o meu diário
Lições dessa jornada que bendiz
Ser presente é o segredo para ser feliz

Coração insulano bate dentro do peito
Aprendi a te amar, agora não tem jeito
Um dia eu volto pra te ver, meu grande amor
União da Ilha do Governador



**G.R.E.S.
ACADÊMICOS DE
VIGÁRIO GERAL**

Sou eu teu canibal e
remetente
Nessa carta
incoerente
Vim lembrar do que
passou

Aporto nesse mar de atrocidade
Pindorama insanidade
Que desvenda o Invasor
A tinta da história que insistiu me decifrar
Um bicho de arco e flecha a devorar
Os livros, ao contar que fui escravo do
passado
Um filho de Tupã catequizado
Tomaram terra e me forcaram misturar
A pele preta, a coroa, o cocar

Deixa o chão tremer, ê, ê, ô
Que mata a dentro a cobiça reluziu
Qual é meu nome, ora pois
A força, o sangue de nós dois
Debaixo de pau, Brasil

Ao ler que minha fome de saber se alimenta
Degusta o verbo, te supera e reinventa
Devo sentir que a transgressão te causa dor
Se me criou, sabia um dia quais seriam os
meandros

Teu Deus de pedra não põe medo em meus
malandros
E teu sagrado insiste em vilipendiar
Vixe Maria Cabra da peste arretada é Betinha
A devoção da minha gente encarnada
A eterna fome de prazer me consumiu
Se festejar é minha sina
A Vera Cruz quem te assina
E te entregue a tua pátria que pariu

Se a canoa não virar, olê olá
Meu recado vira samba e carnaval
Chega ao destinatário
O meu grito libertário
Vigário Geral



Enaltecedo a beleza feminina!
Mulheres Amadas Especial



**G.R.E.S.
BOTAFOGO
SAMBA CLUBE**

Tão natural quanto o
tom da natureza
Relicário de beleza
O abstrato
Nas telas, seus
pincéis cheios de vida

Em alma colorida que retrato
E foi assim
Da arte seu talento fez pra mim
Imaginária fonte de inspiração
Inovadora criação
O dom criou as calçadas imortais
Nas curvas de delírios tropicais
O traço que encanta e cativa
Viva a natureza viva!

Baila no ar
Pousa na vitória-régia
Pra encontrar o cerrado dos ipês
Mandacaru é a flor que nasce onde mais seca
A aquarela mais perfeita de meu Deus

Vem contemplar as bromélias
A sutileza coloriu meu pantanal
Em todo canto desse meu Brasil menino
Diversidade sem igual
Cada flor que você protegeu
Cada espécie que catalogou
É mais que moldura, maior que o gesto
É manifesto de amor
Botafogo Samba Clube
Vem cantar é carnaval
O teu legado é patrimônio mundial

Vamos semear o bem como o Mestre ensinou
Entreguei meu alvinegro pra você encher de
cor
O amor floresceu nesse lindo jardim
História que não vai ter fim



**G.R.E.S EM CIMA
DA HORA**

Acorda Exu, Laroyê
Tem pimenta e dendê
Pombogira Mojubá
Fiz um pedido aos
pés de uma figueira
Pra saudar Rosa
Caveira

Pambu Njila a girar
Ganga Dilê, Ganga Dilê, ô Ganga
Dona das Almas vai quebrar demanda
Feiticeira dos encantos
Nunca me deixou sozinho
No Cruzeiro ou na Calunga
Meia-noite toca o sino

É lei, é lei, à fogueira, condenada
Quanto mais o fogo ardia, ela dava
gargalhada
Ê, cacurucaia, é Tata de Angola
Dona Sete Catacumbas é da Em Cima da
Hora

Alma cigana, entregue à liberdade
Te chamam de impura, corpo sem dignidade
Das cinzas renascida, enfrenta o julgamento
Leva pro inferno as más línguas do consenso
É Quitéria, colondina, Rosa Negra e Mortalha
É Mulambo e Padilha, é menina e navalha
Na encruzilhada vou oferecer
Vela preta e vermelha, a chamar de e o padê
Em cada esquina, meu povo vai incorporar

E Cavalcanti vem baixar nesse Congá

Abre a roda
Em Cima da Hora firma o ponto no tambor
Acende um toco, dá um pito e um marafó
Porque a Dona da Casa chegou



G.R.E.S. ARRANCO DO ENGENHO DE DENTRO

A alegria tomou conta de mim
Rufem tambores pra anunciar
Sou eu Falcão pairando em

trampolim
No circo da ilusão brilhar

Ó, Guarany!
Na arte, alforria pra resistir
A preitude às bênçãos do Rosário
A trupe em família se consagrhou
Esse é o legado
Ser palhaço é revolucionário

Ê, chamego num xote pra lá de bão
Reina amor no coração
Vem cheio de graça
Com seu par, chamegando daqui acolá
No picadeiro, nosso altar

Será que ela é homem
Ou ele é mulher?
Será que isso importa? Pois é
Não é Benjamin, Carlitos não é
O nome é Maria, aplaudam de pé
E assim, quando a dor torturar
A camélia secar, sorri
Ainda que a lona desbote
A Estrela não morre, sorri
Artista-mãe que nos inspira
Não é delírio, é fantasia!
Nas encruzilhadas da felicidade a sambar
Não tem corda bamba que faça meu riso
tombar

Dou gargalhada feliz da vida
O meu Arranco é Xamego na avenida
História de garra, coragem e fé
De tantas Marias, de toda mulher



G.R.E.S. IMPÉRIO SERRANO

Sou eu, a Flor do
Mulungu
Brilham os olhos
d'Água!
Orayeyê! É de Mamãe
Oxum!
Sou Ponciá

Consagrada
Entregue às palavras
E ao axé das ancestrais
Se tempos atrás
Ecoavam vozes do porão
Hoje reescrevo a história
Poesia a despertar nas pretas mãos
Nos becos da minha memória
Meu verbo é ouro de aluvião
Meu verso é barro de artesão

Pra Folia de Reis, chamo vô e chamo tio
Na Folia de Reis, vou vivendo por um fio
Ô lê lê, lá vem batuque, pra congada começar
Angorô, vira menino! Angorô, não vou virar!

Não é fácil emergir nesse contraste
Benevuto, a maldade, não quer me ver sorrir
No refúgio desses becos e vielas
De mãos dadas com Sabela
Eu só quero ser feliz
O Rio que me acolheu me ensinou também
a florir
Vi muita gente de lá no rosto negro do povo
daqui
Sou eu quem dá voz à caneta que silencia o
fuzil
Me torno imortal no Livro Brasil
Malungo! Que Negro-Estrela possa ser
reconhecido
Sem o choro de um futuro interrompido
Por todo preto, escrever!
A gente combinamos de não morrer!
Combinamos de não morrer!

Chamei Maria, preta velha jongueira
Vovô Joana, pra benzer Madureira
Busquei Ivone pra matar essa saudade
O negro é raiz da liberdade!

É Kizomba de preta literatura!
É escrita sem censura no Império a florescer!
Casa de Preto também é Academia
Serrinha, ponciá Yalodê!



G.R.E.S ESTÁCIO DE SÁ

Macumba é macumba, canjerê, mojubá
Macumba é macumba, firma ponto no gongá
Kolofé, saravá

Omolokô
No terreiro de Tancredo a Estácio incorporou

Oh, Tata!
Traz a guia de miçanga
Pra quem é da nossa banda a demanda
enfrentar
Oh, Tata!
Salve a linha de umbanda e a bandeira de
Oxalá
Naquele tempo de malandro e meganha
Eu usei lata de banha pra fazer o instrumento
Ensinamento pro São Carlos que subia
A ladeira todo dia encarando o regimento

Tancredo o bastião e testemunha
O primeiro fundamento da curimba e da
mumunha

Atabaques no terreiro, na porteira o guardião
Uma vela no cruzeiro, duas velas pro leão
Chegou general da banda, azeitado no dendê
Na canjira gallo canta, Cantagalo eu quero ver

Vai, nas ondas do mar
Yemanjá ganhar presentes de fé
Todo povo da cidade num só canto
Contra o quebranto firma no batuquejê
Ao papa negro, mandingueiro, de arerê
Quem é de santo, veste branco e vai dizer

Coisa de acender, pemba de riscar
Folha e feitiço pra cura
Coisa de acender, pemba de riscar
Banho de folha e feitiço pra curar



G.R.E.S UNIÃO DE MARICÁ

Nega da ladeira do
Pelô
Tens o som de
Salvador
E a magia que fulgura
Revolucionar é seu
papel

E a arte do cinzel
Tu carregas na cintura
Junto ao tabuleiro nas manhãs
Há o sonho das irmãs que anseiam liberdade
Ecoa toda Nzinga de Matamba
A mandinga e a demanda
Realeza, identidade

Balanço que lembra meu adarrum
Na armadura de Ogum, memória ancestral
Adorno que guardo no meu Ilê
Herança dos Malês
É força do metal!

Santa luz da rebeldia que moldou o livramento
Somos joias da princesa, filhas do
empoderamento
Penduricalho que te entrego de lembrança
Guarda a fé, o fogo e o talho
Resplandece a esperança

Eu peço aos meus Orixás
E entrego todo o axé
A nega pode e vai ter o que quiser

Tantas pretas consagradas
Meu espelho com orgulho
A quem renega a mulherada
Vá dormir com esse barulho

Balangandãs, berenguendêns
Canta Maricá, o que a baiana tem
Pertencimento que reluz no amuleto
Claro, tinha que ser preto!



G.R.E.S. PORTO DA PEDRA

Dama do luar e
cabaré
Quem ousa enfrentar
a força da mulher?
Meu corpo,
encruzilhada de
mistérios

Na boca, minha língua, uma navalha
Caminho para o céu e o cemitério
Na esquina, o feitiço que gargalha
A ninfa divindade do erudito
Libido que te leva ao infinito
Sou Geni que se libertou
Fiz um Porto da Pedra que você jogou

Eu vim de longe para lhe satisfazer
Meu ofício vem do vício que alimenta seu
prazer
A preferida da realeza e do cais
Conheço o chão das promessas que o homem
faz

Parceira no amor, transveste sedução
Musa do escritor, veneno e salvação
Também sou moça e de família
Mãe e filha, meu sustento vem da luta
Uma puta mulher, que sabe o que quer
Em casa, na cama, na rua
Dona de mim, vestida ou nua
O preço da vida quem sabe sou eu
Preserve seu corpo, meu bem, ao encontro
do meu

Sou da chama a centelha na vermelha luz
Minha sina se assemelha à dor da Vera Cruz
Tenho a garra e a certeza
Sou o que eu queria
Tigresa que mata um leão por dia!



G.R.E.S UNIDOS DA PONTE

Nascido e criado nos
berços da África
Venci as mazelas,
trilhei o caminho
Essência que luta e
resiste
Sou filho valente do

Afrobeat
Tentaram suprimir a minha voz
A batida é negritude, tem fundamento
Na ginga, dancei Lundu
No Maxixe, me requebrei
Na força do Black onde o negro é rei

Pega a visão, meu irmão
Não venha afrontar, fechar na vacilação
A gente vai bater de frente e o baile vai rolar
Tenha consciência que o pobre tem seu lugar

Vai, varar a madrugada até o dia amanhecer
O nosso morro tem voz e poder
É dia de graça pra tantos irmãos
Vem botar abaixo a segregação
Nossa arte estampa os muros
Tem charme no viaduto
Ninguém resiste ao nosso som
Minha estrela sempre vai brilhar
Não vou esquecer minha raiz
Sou mais um Silva, eu só quero é ser feliz

Paredão já tá formado, quem quiser poder
chegar
Todo mundo convidado a funkear
150 BPM acelerado
No tamborzão da Ponte, ninguém fica parado

Sergio Firmino, a força do Carnaval no Estado do Rio de Janeiro.

Criador da FICCERJ - Federação da Indústria Criativa Cultural do Carnaval do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Firmino é a "Força" que representa os 86 municípios fluminenses cobertos pela Federação. Atuando desde 2019 na SECEC - Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, Sérgio Firmino vem realizando um trabalho específico de interiorização do Carnaval. Reunindo Escolas de Samba, Blocos e outras manifestações culturais, e junto a Secretaria Danielle Barros apoiando todas essas ações junto ao carnaval do interior do estado.

A interiorização do Carnaval se tornou objetivo principal do seu trabalho. Objetivando a criação de um Observatório Cultural, órgão capacitado para pesquisar e mapear o segmento do Carnaval fluminense. Iniciou pessoalmente e sem apoio financeiro ou institucional esse projeto. Visitou várias cidades, se envolvendo com os problemas, sempre tentando resolvê-los. Participou de vários programas, entrevistas, Seminários, Rodas de Conversas em vários municípios do estado. Com a adesão da Chefia de Gabinete ao Carnaval da SECEC, deu um salto importante, nas relações com o segmento do Carnaval do estado. Conheceu artes e movimentações maravilhosas do Carnaval, tais como: Manifestações ao noroeste fluminense, o Boi Pintadinho, Boi Malhadinho, o Maculelê e o Jongo. Conheceu os Terreiros consagrados de Samba no interior de alguns Quilombos, enfim, fez uma viagem cultural pelo nosso estado. Recebeu o Projeto Sustenta Carnaval e apresentou as Ligas de Carnaval do Rio.

"Com muito orgulho, posso dizer e provar que através da presença da Secretaria de Estado de Cultura, Danielle Barros, que investiu milhões para o Carnaval, ultrapassando a todos os secretários de cultura ou governos do estado anteriores. E não é apenas o financeiro, concluímos Seminários, Rodas de Conversa, reuniões com várias pessoas que nos procuram para conhecer as leis de incentivo e formas legais de usá-las."

A experiência e o conhecimento de Sérgio Firmino são contribuições de suma importância para cultura carnavalesca do interior do nosso estado.

Por Catia Calixto



Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro

-  [Griocarnaval_oficial](https://www.youtube.com/c/Griocarnaval_oficial)
-  [CLIESAOFICIAL](https://www.facebook.com/CLIESAOFICIAL)
-  [cliesa_rj](https://www.instagram.com/cliesa_rj/)
-  [@CLIESA_RJ](https://twitter.com/CLIESA_RJ)
-  <https://liesa.globo.com/>



**G.R.E.S. MOCIDADE
UNIDA DO SANTA
MARTA**

Ó Santa no engenho,
injustiçada
Água ardente nos
tambores da senzala

Abençoada no meu coração
Que destila riquezas, fermenta revoltas da
nação
"marvada" que beija a boca
Deixa minha língua solta
E a verdade no ar
Protege dessa gente sem noção
Queima a goela do alemão
Que de nós, quer te roubar

Essa caninha, morena ou branquinha
Faz meu corpo esquentar
Se subir para a cabeça, vem e tira meu juízo
Sem o samba atravessar

Nasceu mais um, desce mais uma
A vida é festa, bebo até no gurim
E no botequim, a danada está no altar
Nessa "batida" bebo até o sol raiar
Chora, "pinga" a lágrima de dor
Fiel, é a cachaça, meu verdadeiro amor
Otim, deste lado da encruza
É a "pura" coragem da comunidade
Sagrada mangueira, nada vai nos derrubar

Vem Santa Marta, num gole pra festear
Samba é minha cachaça, bebe pinga e vem
sambar
Samba é minha cachaça, bebe pinga e vem
sambar



**G.R.E.S. ARRASTÃO
DE CASCADURA**

Ah...meu Nordeste
Recanto do amor
Arrastando o povo... eu
vou
São nove estrelas no céu

da paixão
um mar de alegria invade o sertão

Se avexe não
Se achegue mais
Pro lado mais bonito do meu Brasil
Cabra da peste, lamparina, lampião
Alumia o meu chão
Mandacaru no agreste floriu
Pano da costa bordado de mar
Bato cabeça e peço licença no Gantois
Senhor do Bomfim guie essa jornada
Nessa terra abençoada
Na força dos Orixás

Desce a ladeira...Freva
Em Pernambuco, Maracatu, canto e dança
Pula fogueira, Capelinha de melão
É lá na Paraíba o maior São João

E a beleza de Iracema
Se faz poema no meu Ceará
Em Juazeiro, Padim Ciço milagreiro
Sou romeiro de joelhos à rezar
Folguedos, Reisado me encantam
Vaquejada e o Boi Bumbá
Toca o Tambor de Mina
Dança menina no Maranhão
E num repente no altar desse terreiro
Vejo tremular divino o meu pavilhão



GARDEL
Assessoria

**"Transforme informações em
histórias impactantes, sua voz
que ecoa a essência da notícia."**



(21) 98807-0413



@gardelassessoria



gardelassessoria@gmail.com



G.R.E.S. TUBARÃO DE MESQUITA

Desembarcou neste mundo de meu Deus, Entre negros e judeus, quando ainda era criança.

Cresceu, mudou foi morar na Paulicéia, Porém não mudou de ideia nem perdeu a esperança.

Pela mão do casamento, Achou alento, amor e paz. Entre os nativos, sem tirar os pés do chão, Decorou toda a lição dos saberes ancestrais

Entre os desana, Mergulhou de peito aberto E aprendeu que a alma humana É bem maior vista de perto.

Antes o mundo não existia: Era um vazio exixtencial. Depois que veio, a tecnologia Não foi além do fogo e do metal. Daí então, veio a tec economia De argila, pluma e palha natural. Tudo se trança e, às vezes, dá um nó: Tubarão, arte e ciência é uma coisa só.

Ave liberta! Ave berta! Viva a vida! Salve o reino da floresta Hoje, em festa, na avenida!



G.R.E.S RENASCE DE JACREPAGUA

No País da ilusão é carnaval Vai rolar um bafafá A renascer coloca a lenha na fogueira Deixa a comédia brasileira me levar

Na selva, imensidão Escuridão, concreto armado A infância na contramão Malabarista do sinal fechado Desassossego, desemprego e opressão Quem taxa a renda é a mordida do leão A loba é mãe da exploração faminta vil Como é que pode faltar o pão no Brasil Conheço as letras que vão me iluminar Vou aprendendo para um dia ensinar

Tá no poder herói ou farsa A esperança não venceu Eu tenho medo desse mundo de trapaça Vá pro inferno aquele que já se vendeu

Retorno à lida, é a vida afinal Meu anjo me guia pra longe do mal Nas ruas emprego informal Saúde doente, manchete em jornal Chego ao paraíso Libertado pela educação Quatro dias de festa me acabo Ao povo o recado que há salvação

SIGA AS NOSSAS REDES SOCIAIS

[/sanbenian](https://www.facebook.com/sanbenian)
[@san_benian](https://www.instagram.com/san_benian)

SOCIA, CURTA E COMPARTILHE

sanbenian.com.br

**G.R.E.S UNIÃO
PARQUE CURICICA**



Meu bem vim contar sua
história
Uma insana trajetória
fruto da imaginação
A arte é vida e a vida um

desatino
Um sublime desafio
Suburbana inspiração
Viajar e reviver as emoções
O afeto espanta o medo e liberta corações
O menino desperta sob o manto do saber
Estandarte de esperança em um novo
amanhecer

Um poema, um rosário
Tudo vai se transformar
O retrato mais bonito, aquarela multicor
Revoada sem amarras que jamais se
imaginou

Toca o violão, a inclusão sonho meu
Entre oceanos e mandalas
O amor não se perdeu
Em gaia toda sua criação
Universo singular
Arlindo, o seu legado não se apagará
Ao som do bolero uma paixão
O Boi diamante eternizar
Saúde mental, uma conquista
Sua loucura é ser artista

Na colônia o centenário é carnaval
Nessa avenida vi o sonho acontecer
Bairro de loucos, você sabe onde fica
Curicica

**G.R.E.S INDEP DA
PRAÇA DA BANDEIRA**



Amanheceu...
O Sol Iluminando A
Travessia.
Eu Vim De Lá...Quero A
Tal Felicidade, Esquecer

Melancolia.
Iê É... Viva Chico Rei,
Não Permitiu Essa Tal Escravidão.
Liberdade Pro Quilombo, Pro Seu Povo Quis
Respeito.
Se Impondo Por Direito, Exigindo Igualdade.
A Voz, Nunca Irá Se Calar...
A Negritude Em Busca Da Razão.
A Negra Voz Nunca Irá Se Calar...
O Marinheiro Não Se Rendeu A Opressão.

Canto negro, ecoou no horizonte.
Não posso, não devo não vou me calar
Sim, soltar a voz na senzala.
Xeu! Epababa! Meu pai, oxalá.

Detilhados De Um Chorinho, Que Exalta A
Melodia.
Marias, Mercedes, Marielas "À Lutar."
Respeito. É Somente Que Eu Peço
Do Olhar Dessa Avenida, Nossa Alma Não
Tem Cor.
O Que Será O Amanhã?
Se A Gente Não Se Impor!

**PODEMOS VIRAR PRESIDENTES,
CANTORES...
TUDO QUE QUISERMOS SER!**

**INDEPENDENTE, A ESPERANÇA ESTÁ NO
AR.
LIBERDADE É O GRITO QUE SE OUVIU.
É UM NOVO SENTIDO AO NOSSO
CARNAVAL
QUEBRANDO AS MORDAÇAS NESSE MEU
BRASIL!**



**FLORES NATURAIS
ARRANJOS DIVERSOS
DECORAÇÕES EM GERAL
BUQUÉS DE NOIVAS**



@indiosflores



21-99758-2313

@indiosflores2020



@indiosflores





G.R.E.S. CHATUBA DE MESQUITA

O criador!
Do barro fez surgir a vida!
No ventre o amor e a
graça prometida
Forjada por seus

ancestrais!
Flor e essência da paz!
Enfrentou o preconceito,
seguiu seu destino!
A cor da noite, é luz que emana na pele retinta
A nobre herança africana!

Segue a missão...vamos à luta!
É crença e fé de quem não se curva

Cidade partida, ferida e feitor
Fundou o partido do trabalhador
Preta favelada sua identidade
Orgulho de ser
da comunidade
No morro o palanque
Sua casa, seu altar
pelo povo eleita
nasceu pra governar
igualdade , justiça social
Sem medo de ser feliz
A voz que não cala contra a exploração
Primeira negra senadora do pais!

Fome zero, cultura, educação
Pelos mais humildes
Entregou seu coração

É a força é a raça
Poder de mulher
Guerreira Bendita Bené
Chatuba é estrela no céu à brilhar
A esperança de quem vive pra lutar



G.R.E.S. VIZINHA FALADEIRA

Amanheceu silencioso
mar
Na maré cheia, vamos
embarcar
Não ouvimos teu clamor

a ressoar
Um canto prenuncia a jornada
Como foi que a humanidade se perdeu?
Calaram a voz dos ancentrais
Em águas turvas segredos não mais
Quem sabe dizer o preço da modernidade?
Que silencia os batuques desse chão
Convoca a irmandade pra missão.

Vai Sereia Faladeira
Tuas raízes encontrar
Segue firme a correnteza
Custe o que custar
O sussurro de socorro, invade o morro
A esperança é porta-voz do teu cantar

No vai e vem das ondas
O cenário da destruição
O lixo dominava a imensidão
E já não se podia respirar
Quem suja o mar, não é de sambar
Oh, mãe! A força das marés a te guiar
Kianda, em teus braços não há o que temer
Teu poder é ancestral
Alerta a todo o ser humano
Faz do Oceano, palco do teu carnaval

A Pioneira girou, sob a luz do luar
História pra contar
Eis o sagrado festejado na areia
Sambando na beira do mar, vem Sereia



G.R.E.S. UNIDOS DE LUCAS

É tempo, real liberdade
Aos originários que o Brasil esqueceu
O falso progresso e a desigualdade

Nasce tua ordem, e morre um filho meu
Sou muito mais que valor de mercado
E está gravado em minha história
Herança de Congo e Palmares
O sangue da luta ficou na memória
Pujança de crioula e de malês
É o grito liberto no peito
Derrubando o preconceito
Rebelando de uma vez

Mais um revel que veio do gueto
Impondo respeito pra se libertar
Teu decreto é ilusão, não foi fundamento
Negro luta, negro canta em movimento

Levanta nação!
Teu verbo vai no "front" contra a farda
Mentiras dessas cartas assinadas
Delírio que pregou o opressor
Pra resistir... Protesto contra o imperador
Meu Brasil... a sua pátria nunca se calou
Quem vive nas margens da sociedade
Enfrenta o chumbo da falsa doutrina
De punho cerrado, Diretas já!
Pra não se entregar a qualquer sina!

É a revolução, reparação da história
Deixar na memória um legado de luta
Meu povo vem mostrar o seu poder
É o Galo de Ouro, é Unidos de Lucas



G.R.E.S INDEPENDENTES DE OLARIA

Do som do silêncio se fez o remanso
E o brejo querido entendeu que o balanço

Nasceu na criança de nome José
Ciranda de flora, toada de fé
E o coco brejeiro embala o menino,
Cantares da terra moldando o destino
E nessas andanças a vida é cordel
No agito da feira parece escarcéu

Ê fuzuê, meia-noite na baderna
É balançê, mexe braço, mexe perna
É da moléstia, é da gota serena
Olha que "a pisada é essa"
Enlouquece a morena

O rei do balanço fez mistura,
E acendeu o dom
O rei do balanço fez mistura,
Cachaça com Bourbon
Jack soul, Jack som
Já que tudo está no tom
Quero ouvir, quero ver
Se o coco vai ficar bom
Encontra Miami e Copacabana
O chiclete e a banana
Capoeira "zum-zum-zum"
"se é samba que eles querem
Eu dou", eu dou,
Parado eu sei que não fica um,

Olaria é forró, forró de paraibano,
Traz o rei do pandeiro, remelexo insano!
Chame seu par, pegue ele pelo braço
Só não pode dançar fora do compasso!



G.R.E.S. TRADIÇÃO

Voz-primavera, perfume
de flor menina
Colhe o que a vida
ensina, mas não nega
a raiz
Nas linhas secas, no

calor da incerteza
Nasce a flor da natureza
Chove a poesia em tantos Brasis
Como aprendeu com as Marias do sertão
Arte é inspiração pro sertanejo sonhar
E a fé que existe em seu interior
Joya de maior valor
Prece pra padroeira abençoar

Ê ê... Chegança
Feito dança desabrocha
A herança nordestina no pandeiro e no
gonguê
Essência de mulher, sua história é um poema
Faz Santana do Ipanema, sua terra florescer!

Sem tirar os pés do chão, bateu asas e voou
Se revelou a estrela da televisão
Por trás da tela, brilhou... Chegou a todo lugar
Em cada sonho, não deixou de acreditar

Fulô morena, a mais bela do jardim (bis)

Mulher... vem apresentar a sua história
Que inspira tantas flores na semente
Faz dessa vitória o seu bordão:
"Vem com a gente", Tradição!
Chama a sanfona pra menina-flor
Voa meu Condor, vence a tempestade
De azul e branco mostra que é gigante
Vem coroar Gardênia Cavalcanti!

G.R.E.S. LINS IMPERIAL



SÉ deus quem traça o
destino das águas,
Sob a luz do Cruzeiro
do Sul
Vem do seu pranto as

lágrimas fartas,
Das fontes quizangas de Macacu
Na realeza de Oxóssi,
Os traços da natureza,
A lenda de uma história de amor
Purys se abrigam na serra,
Os bantu cultura e beleza,
Mitologia que vem de Olorum!

A procissão e o som do ijexá
Fazem ecoar os rios e cachoeiras,
Povo D'OXum...Ilé Axé Omin,
Oração das benzedeiras!

Com as bençãos da Santíssima Trindade,
Imaculada reluzindo em seu altar
Das águas cristalinas renascem fauna e flora,
Com o cantar dos sabiáse o imponente
jequitibá
Ventre que produz a fecundação
Da terra gerando vida,
Traz alimentos e ervas que curam,
Ribeirinhos fazem o solo florescer,
As águas jamais podem adoecer!

E neste carnaval, eu vou te seduzir,
Divina fé, feito um ritual
Vou mergulhar e me banhar de verde e rosa,
Lavar a alma com a Lins imperial!



SR Sublimação

Canecas Camisas Chinelos
Squeezes Mouse Pad...



+55 21-99696-1033



@SrSublimações



@sublimacaopresentes





Jupt Refrigeração
www.juptrefrigeracao.com.br

O SÍNDICO MAIS QUERIDO DO SAMBA

Por Jaqueline Alves

JOSÉ CARLOS FARIA CAETANO mais conhecido como Machine é o Síndico da Passarela do Samba do Rio de Janeiro. Casado, tem 4 filhas e 7 netos e muito querido pelos bambas. Ele tem 68 anos de idade, nasceu em Jacarepaguá, foi criado em São João de Meriti, precisamente, no bairro de Edem e conta que toda sua família veio do samba. Foi criado desde os quatro anos de idade por Xangô da Mangueira, a quem o chamava carinhosamente de pai e que lhe pediu para fundar a primeira escola mirim a "Corações Unidos do Ciep", local que também trabalhava em projetos com meninos de rua onde logo foi convidado no Governo de Leonel Brizola, para coordenar o projeto e hoje as suas responsabilidades são enormes. Ele conta com muito orgulho que em um desses projetos teve como sua aluna, a Porta-Bandeira Selminha Sorriso.

Em 1982, participou de shows no morro da Urca e shows internacionais o que lhe proporcionou conhecer países como Japão, Estados Unidos, Inglaterra e Espanha, onde se apresentou na abertura da Copa do Mundo. Desde 1984, assumiu a responsabilidade de coordenar e preparar o palco por onde desfilam as principais Escolas de Samba, juntamente, com a Equipe Machine.

O amor pelo samba começou ainda quando criança, nas brincadeiras e em casa quando riscava o chão como passista e mais tarde foi trabalhar como faxineiro na Sapucaí e nunca mais abandonou os passos do samba. Ex-integrante da ala de passistas do Grêmio Recreativo Escola de Samba (G.R.E.S) Beija-Flor de Nilópolis, Machine, o síndico da Sapucaí ganhou o apelido em 1987, durante uma viagem à França de um empresário francês que assistia uma de suas apresentações, quando foi chamado de "La Machine du Samba", ou seja, "a Máquina do Samba". Sem saber o que se tratava, o passista perguntou para o carnavalesco na época, Joãozinho Trinta, o significado da palavra.

Considerado braço direito do senhor Elmo José dos Santos, diretor de carnaval da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA), Machine está neste cargo há mais de 25 anos - primeiro como funcionário da RIOTUR e depois da LIESA. Ele é tão apaixonado pelo carnaval que se muda, literalmente, para o Sambódromo e convoca a equipe que é dividida para trabalhar nos Ensaios Técnicos e no Carnaval, a partir do mês de novembro onde dá início ao acompanhamento dos trabalhos de montagem das estruturas provisórias, camarotes, praças de alimentação, sala de imprensa e cabines de rádio, além da instalação de fornecimento de energia e água, e só sai em maio do ano seguinte, quando ele dá por encerrado a desmontagem da estrutura do Carnaval e entrega a chave à Riotur, para a realização do próximo evento. Quando começa os trabalhos, Machine reúne sua equipe e distribui as funções. Uma equipe fica responsável pelo desembarque dos componentes dos ônibus e orienta aos motoristas a seguirem até o setor 12 ou 13, para estacionar os veículos no interior do Sambódromo até o final do ensaio técnico, sem causar transtorno ao trânsito em torno da Sapucaí; outra equipe é responsável pela locomoção do carro de som durante os ensaios técnicos de todas as escolas de samba.

Para muitos, o carnaval tem dia e hora para acabar, mais para esses guerreiros dura o ano inteiro, pois sempre que possível, o Machine convoca um representante da equipe para comparecer aos eventos quando convidado. Não há nada que passe desapercebido, por eles. Até os ensaios secretos e de madrugada com os casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, Comissões de Frente, Alas Coreografadas e Baterias são supervisionados pela equipe que estão sempre à disposição e prontos para atendê-los.

"Tenho muito orgulho de ter ensinado um pouco de minha arte para os Mestres-Salas como Julinho, Sidclei, Fabrício e muitos outros. Ver esses bambas brilhando na avenida é um presente. Faço questão de estar sempre por perto e torcer por eles", relata emocionado José Carlos.

A rotina de trabalho é árdua. Todos os dias, no período de Carnaval e de Ensaios Técnicos, Machine acorda em torno de 10 horas e trabalha até às 6 horas da manhã, com os integrantes

da equipe. Segundo o Machine, o critério usado para trabalhar na equipe é a humildade. O profissional tem que gostar de Carnaval, ter paciência, ser educado com os componentes e ao público que prestigia o Maior Espetáculo da terra.

"Só tem gente boa trabalhando na minha equipe. Gente que entende o que é o trabalho. Se o cara pisar na bola, infelizmente, temos que substituir rápido, porque quando chega o carnaval o trabalho aumenta", relata o Síndico.

Machine e a equipe estão diretamente envolvidos em Projetos referente ao samba, um deles é a realização do Prêmio Machine - Bastidores do Carnaval, criado em 2016, idealizado por Catia Calixto, e Coordenado por Denise Pinto Pereira e Elisabeth Rodrigues que deram vida a esse ideal no sentido de homenagear o Síndico da Passarela, e o outro é a Associação Cultural Assistencialista ao Sambista - A.C.A.S.A criado em 2019, idealizado e coordenado por Denise Pinto Pereira, cujo objetivo é dar apoio assistencialista aos que não estão mais no cenário do carnaval e muitas vezes esquecidos pela sociedade e pelas escolas, as quais muitas das vezes tiveram glórias mas não pensaram no futuro e em uma aposentadoria.

Em reconhecimento aos trabalhos prestados no mundo do samba, Machine foi agraciado com alguns certificados do Prêmio Plumas & Paetês, na categoria personalidade do Carnaval Carioca; da Ala de Passistas da Lins Imperial, um tributo a quem sempre amou a dança do samba, da Câmara de Vereadores de Niterói como homenageado do samba niteroiense; e este ano 2025 será homenageado no VI Baile de Passistas e IV Encontro Nacional APASB como Ano Mestre Machine.





G.R.E.S. UNIÃO DE JACAREPAGUÁ

Qungombô
Na raiz o fundamento
Africano alimento
Que o mar atravessou
Floresce a herança

cultural
De um povo ancestral
Que vê justiça
No machado de Xangô
É proteção, é axé que cura a alma
Oferenda que emana o poder dos orixás
No meu ilê tenho a tudo que preciso
Quem come quiabo não pega feitiço!

Erê erê erê erá
No xirê da ibejada
Hoje eu quero festejar
Erê erê erê erá
Salve Cosme Damião
Caruru pra celebrar

Oh mãe baiana faz fumaça no terreiro
Traz a pitada do tempero brasileiro
Apimentada culinária popular
Uma delícia que encanta o paladar
Prepara a famosa galinhada, com quiabo e
angu
Sabor que se espalhou de norte a sul.

O banquete tá na mesa quem vai querer
Bota dendê bota dendê

Vem plantar a fé pra colher o axé
Eu sou o fruto que desabrochou
Na força do amalá eu quero ver segurar a
União de Jacarepaguá

G.R.E.S ACADÊMICOS DO CUBANGO



De pé descalço vai a
minha poesia
Feito asa branca voa a
imaginação
Cada retalho, uma

história... Fantasia
Mandacarú floresce no "aperreio" desse chão
Os olhos brilham, nunca vi tanta beleza
Que inspira a "canturia" de cordel
Se "arrudeia" "bate-coxa", sobe a poeira
Sob a estrela que "alumia" o menestrel
La vem arte! Na boleia de um sonhador
Ô ô ô ô ô ô... Venham ver! A alegria chegou!

Pingo de esperança, vento de bonança
Pro "véio" sertanejo "vê chuvê" no sertão
Na lida é vaqueiro, na vida violeiro
Entoando a moda pra bonita e lampião

Me fiz um rei no castelo de magia
E sonhei que a brincadeira ganha vida
Quem carrega a fé não sente medo
Meu "padin", vem me valer nesse festejo
Mesmo na terra judiada e sofrida
Nossa semente insiste em crescer
No coração menino sei que meu destino é
vencer

É mais que um sonho meu ideal
Esse arraiá já virou carnaval
Vou onde for, por seu verde e branco
Cubango, eu te amo tanto!



**Refeições
(comida fit, low carb e caseiras)**

**Bata um papo conosco,
Peça agora a sua!**



(21) 96704-2985



@opapodecozinha



Jorge era um bravo
guerreiro
Que enfrentou batalhas
sem nunca temer
E com o seu talento

natural
Chega ao comando da guarda imperial
Roma que em tempos distantes
Punia os amantes da religião cristã
Via o soldado convertido
Apesar de perseguido, confirmar sua fé
Diocleciano, imperador romano
Ordenou a sua execução
Se espalhou o culto em sua devoção

Não chore alteza, não chore não
O cavaleiro matou o dragão
Santo guerreiro, de coração
Canta o Império em louvação

E ao chegar no Brasil
Com o sincretismo, no tempo da escravidão
Foi batizado de Ogum
É fogo, é ferro, é graça para cada um
Ele é que vence a demanda
Seja na Umbanda ou no Candomblé
Se hoje tem cavalhada
Amanhã tem congada pro santo de fé
Quem é fiel, é da guerra
É Corinthians na Terra e Jorge no céu

Eu te sinto pelo ar
Eu te vejo no luar
O Morro da Formiga em procissão
Faz a sua homenagem ao santo de devoção



Ecoa o batuque de lá
Oh mãe, África!
Soprou ventos ancestrais
Guardiões nos rituais
Raízes mágicas Nkisi ...

Muthi proteção
Aos voduns exaltação
Sangoma e seus mistérios
Amuleto tem poder
No Ifá o meu destino o encanto do saber

O brilho de Isis, a feiticeira
Senhora de Heka, faceira
É oferenda, crença ancestral
Um elo sagrado sobrenatural

Sobe a fumaça no templo das sacerdotisas
Num céu de estrelas
A luz dos alquimistas
Tem bruxaria tem... magia nesse caldeirão
O mantra hindu é fé e devoção
É curandeiro é pajelança feitiço e cura
É curandeiro é na dança do sol e da lua
Reza pra benzer o meu terreiro
Com seu axé rubro negro

Sou o canto da massa Sou Flamanguaça!
A emoção é te ver vencer, vencer
Nossa nação em ritual
No sortilégio desse carnaval



G.R.E.S FEITIÇO CARIOWA

Deixa o caldeirão fervor
(deixa, deixa)
A magia está no ar
“eu tô do jeito”, eu sei
que o pecado gosta

Sou malvadão, eu sou feitiço carioca

Não tenha medo
E corra pra se divertir
Vou te assustar e também te ver sorrir!
Enfeitiçado e criativo em malvadezas
Gargalhadas, espertezas, personagens vão
surgir.
Ganhando vida, mascarados e vilões,
Meu favorito causa alucinações!
Arrepiado vai vestir a fantasia...
Sucesso de bilheteria essas tais aberrações

O Charada é vilão na bateria,
Põe Arlequina de passista pra sambar.
O meu malvado do fundo do coração
É arretado, vigarista, trapalhão

Talvez...
O imperfeito represente as revoltas
E fraqueza, nossa admiração.
Povoa esse imaginário,
Atraente e lendário, conquista adoração!
O bem e o mal é escolha da gente,
Mas no carnaval dá pra ser diferente!
E por mais estranho que for...
Nem toda maldade se opõe ao amor
Nem toda maldade se opõe ao amor



G.R.E.S SIRI DE RAMOS

Orixá guerreiro
Senhor do saber
Alumia meu terreiro
Com a chama do poder
Salve o candomblé

Búzios vou jogar, tem rituais
Energia dos metais
Tem fio de contas e balangandãs
Na cerimônia alforje de lansã
E o quelê pra consagrar
Divindades cultuar

Bate tambor... ôôôô
Firma no ponto que o siri de ramos chegou
Para contar essa estória
Louvar a raiz que ficou na memória. Bis

Lua vem irradia
A luz da alforria que tarde brilhou
A sorte trouxe riqueza
Que a negra de ganho
No corpo ostentou
Vem conhecer Debre
Traz os patuás vidas retratar
Nossa Senhora do Carmo vem abençoar

Pai Ogum!
O seu amuleto é minha fé
De ervas eu me banhei
E na Bahia encontrei
Joias do sagrado axé. Bis



G.R.E.S ACADÊMICOS DA ABOLIÇÃO

Nego! Eu vim plantar em poesia
Pra irrigar sabedoria
Do sangue fértil ancestral
Somos... o corpo, a alma

e o grão
A liberdade em profusão
Herança afrorignal
Pajé do chão que habita o meu ser
A diversidade ao meu ver, cultiva luta e amor
Pra combater na selvagem colônia
Envenenada de insônia
Quem suja seu solo de dor

Ae Ae, Mãe Terra Ae!
O dom de cuidar pra ter de comer
Finda o meu canto capiongo
Traz fartura pro quilombo
Já me fiz por merecer

Partilha a fé no roçado, em comunhão
Prepara o que é cultuado
Bota erva no pilão
Esse solo rachado
Minha constituição

Contra o latifundiário
O canto da abolição

Tudo que Velho plantou
Vou regar por toda vida
Fiz da escola meu terreiro
E do samba minha lida

Eu sou fruto da semente, Abolição!
São cinquenta primaveras florescendo nesse chão
Na minha gente vou acreditar
Só colhe a vitória quem aprende a semear



G.R.E.S IMPERIO DA UVA DE NOVA IGUAÇU

Sonhei... Com a mensagem de Nossa Senhora
O sonho conduz a trajetória

Mãe Preta mostra o destino, a direção
Devoto imperiano, esse sonho é todo seu
Vejo que eu não estou sozinho
A vela acendeu!
Nessa romaria sigo em procissão
É a esperança a sorrir
Num cortejo de emoção e fé
Sonhando com a Sapucaí

Os seus milagres, ouvi
Histórias que o povo contou
Nas águas, sua aparição
Fartura na rede do pescador

Aos seus pés... Se curvou a realeza
Ó luz dos pobres, dos excluídos
Que fez parar o cavaleiro destemido
Reza, cantiga e batuque
É missa dos pretos
Sincretizada é oxum "ora yeyeo"
No radio a tocar
A mais bela canção que o mundo ouviu
Pra exaltar a padroeira do brasil

É um canto de amor no caminho da fé
Meu Império da Uva se curva a ti
Faz de mim seu altar, o milagre da vida
Nossa Senhora Aparecida



Respeite a minha história

@misscadeirantenacional

@misscadeirante



G.R.E.S. SÃO
CLEMENTE

Eu sou o tronco forte que
insiste!
Ser raiz que atravessa
oceanos,
Resiste no canto, nasce

da dor
Do choro derramado num batuque
Aportou
O jongo e o lundu na casa de Ciata
No Valongo, nos quilombos, minha seiva
É libertar,
Em cada galho uma fada e um
"Pagodinho"
Bira, Jorge e arlindo,
Africana dinastia a ressoar

Em tom de protesto, sou manifesto
Meus versos não se prendem à mordaça
Acorde em liberdade, floresceu
Comunidade
No canto que agita a massa

Nas "levadas" virei samba enredo,
Escolas fincaram bandeiras
No cacique ergui meu terreiro,
Santíssima Trindade pioneira
Festejar virou liturgia no fundo do
Nosso quintal
A cada herdeiro um soneto de amor, faz
Do berço imortal (imortal)
Um fiel clementiano
Não perde o compasso, feliz à cantar
Com dignidade, enfrenta a tempestade
Pro show continuar

Firma o partido alto, pro pagode
Começar
Já mandei buscar ioió, já mandei chamar iaiá
Banjo, viola, cavaco, repique e pandeiro
São Clemente é quintal de todo partideiro



G.R.E.S ACADÊMICOS
DO DENDE

Guardo lembranças dos
lugares que passei
Grandiosos carnavais,
que o tempo não desfaz
Vi... Nos salões toda

nobreza nos bailes de Veneza
Mascarados se escondiam
Desejos e paixões, roubando os corações
Mistério arte e poesia!

Vou navegando pelas ilhas desse mar
Pela Martinica eu fui me apaixonar
No rufar do tambor a saudade apertou
Até parece a Ilha do Governador

De volta ao meu Rio de Janeiro
Oh! Minha lusa, quanta emoção
Galopei na fantasia que aqui um dia
Já foi tradição
O vento soprou a galera explodiu
Tem bola na rede o gol que saiu
Fiz história em Madrid, tirei onda no Havaí
Patin house é alto astral
Sou nostalgia, futebol e carnaval

Hoje é dia do meu sonho acontecer
Vou cair nessa folia com dendê!
No morro se faz samba com certeza
Rumo a vitória com a zebra portuguesa

Jaguclino Alves
JAA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL



G.R.E.S ENGENHO DA RAINHA

Herói de perfil teatral
Menino de engenho
Tomas tudo que é teu
Toma de posse a luta e
o axé

Pinta os acordes da roda de samba
Faz seu batismo num bom candomblé
Retrata a gente esquecida
E a vida de mil pescadores
Escuta a mãe lavadeira cantando as dores

Nos traços da capa, o dom de ilustrar
Coloca no mapa um novo brasil
Um livro aberto pra repaginar
A velha memória de um tempo hostil

E segue a revolucionar
O gênio das artes, um multiartista
Bem "vestido" pra se consagrar
À luz da ribalta, preto é protagonista
Santa, mistura o popular e o erudito
O seu talento bendito
Ganha a cena, enfeita o drama
Tinge o céu da minha favela
De rosa e carmim
No risco, o pierrô e o arlequim
Na primeira academia, a arte não tem fim

Eu quero ouvir o morro do engenho
Tomar a avenida em uma só voz!
Em nome da arte, por tudo que tenho:
Santa Rosa somos nós!



G.R.E.S UNIDOS DA VILA DE SANTA TEREZA

Vem pagodear
À sombra da tamarineira
E ver todo povo sambar
Nosso canto ecoar a

noite inteira
E recordar o fundamento que Oxóssi enraizou
Com as folhas da jurema abençou
Esse quilombo suburbano
Reduto onde o samba foi morar
O tambor se fez altar
Salve o cacique de ramos!

Lalaiá, laiá... tô com "água na boca" pra
brincar
Lalaiá, laiá... eu só quero caciquear

Bate tantã, corta o repique
Faz um verso improvisado
Pega o banjo e puxa um tom... o pagode tá
formado!

Junta um pandeiro e o som de um cavaquinho
No terreiro da uranos que se dança miudinho

E os seus frutos germinaram em toda parte
Mostrando que o samba é arte, poesia na
essência
Suas três cores representam seus valores
Emolduram seu papel de resistência
Aldeia de toda essa gente
Semente que eu vou festejar
Nem mesmo a força do tempo irá apagar
O mestre ensinou que o show tem que
continuar!

Eu sou a Vila Santa Terezinha
Da batucada original
É noite de celebração
Ao Cacique guardião
Do fundo do nosso quintal



G.R.E.S ACADÊMICOS DA ROCINHA

Bate tambor vai ter curimba
Na minha gira de Ogum
São tantas flores e veredas

Dança ao vento a folha da figueira
Respeite a raiz da minha figueira
Onde ecoa o adarrum, oferenda no ayê
Mensageiro é sentinelha, mojubá, laroyê!
E nas sombras que cortaram a raiz ...Ajogun
O silêncio recolhido agô (agô)
É tempo de voar...p'ra Ilê Ifé!
Que o destino de Orunmilá
Possa confirmar o meu axé!

Sete bodes p'ra Exu, respeito aos eguns
A purificação: Oyá! (Oyá)
A força p'ra honrar meu ori
Ê patacori!
Não deixe seu filho tombar!

Viu nos búzios o destino... Babalaô
No Ifá a direção, confirmação!
Quem deseja abre caminhos
Não segue sozinho na escuridão
O cheiro de alfazema ganha a noite
Perfumando avenida de axé (axé!)
Reluz a borboleta encantada
Entre o choro e gargalhada... Seus filhos de fé!
Rocinha! Como é bom te ver brilhar
Teu cortejo é esperança
Alafia!

A sòrò dayò! A sòrò dayò!
Deixa girar... Ô deixa girar!
Põe erva p'ra defumar, rocinha!
Vitória p'ra coroar... Rocinha!



G.R.E.S. ACAD. DE SANTA CRUZ

Terra sagrada...
Onde o povo é a maior
riqueza
Pindorama, Paraíso
Tropical

Dádiva da natureza
Lar dos tupinambás, Guaranis, Carajás
Antes da colonização
Já eram donos desse chão
Nas crenças e rituais
O dom de ser feliz e semear a paz
Mistério... Sabedoria
A vida em perfeita harmonia

CARAVELAS AO MAR EXPLORAÇÃO
SANGUE DERRAMADO PELA ESCRAVIDÃO
RESILIÊNCIA, ESPERANÇA E FÉ
RESISTÊNCIA NO QUILOMBO... AXÉ

E aí, ouviram do Ipiranga, às margens
plácidas
Tambores de um povo torturado
E o Sol da liberdade em raios vívidos
Brilhou sobre a nação dos favelados
Brasil na independência e na proclamação
Caminho livre para imigração
Mosaico cultural, nação plural
A voz que não se cala, forjada na senzala
Samba, capoeira e religião
Mil faces num só coração

ACENDE A CHAMA DA IGUALDADE
PRA CELEBRAR NOSSA DIVERSIDADE
CADA FILHO DESSE CHÃO É UM SER DE LUZ
AVANTE, MINHA SANTA CRUZ!



G.R.E.S. ALEGRIA DO VILAR

Laroyé Exu Mojubá
Abre os caminhos pra
minha escola passar
Kaô Kabeciliê, Xango!
O seu Oxê corta o mal e

não falha

Kaô Kabeciliê, Xangô!

Guiado pelo Oxê, sigo em frente na batalha
Lá no alto da pedreira reluziu

Na cachoeira, entreguei o meu ori

Ouço o brado da justiça, que ecoa sem temor

Trovão me ilumina, chama que avermelhou

Defesa dos filhos do Rei Maior

Do Alafin de Oyó, do Alafin de Oyó

OBÁ ALAIYÊ, ÉS O GUARDIÃO

QUEM ME BATIZOU E AMANSOU O LEÃO

A SABEDORIA, A LEI DIVINA EM MIM

DONO DO DESTINO ATÉ O FIM

Toca o aluvá... Éô!

É baravento, incorpora

Yawô Invoca Ojuobá... Éô!

Equilíbrio e julgamento... eu peço agô!

Ferramenta pra lição, a sentença e o perdão...

A dualidade humana

Sustenta a proteção, uma arma em cada
mão...

Poder que emana

Tem Amalá e cerveja preta no ibá

É fogo, é sedução que encanta as Yabás

O seu filho atendeu o seu pedido

Pelas lâminas guiado, pelas lâminas regido

De branco e encarnado a dançar

Segue na missão para homenagear

O machado de Xangô, pro destino anunciar

É a chama da vitória da Alegria do Vilar



G.R.E.S LEÃO DE NOVA IGUAÇU

O mar que nos concebeu
a vida

Também abriu feridas,
pelas mãos do invasor

O sangue no chão foi

derramado

Fez o negro acorrentado entoar o seu clamor

Tribos, praieiras, flechas, capoeira

Nem o tempo apagou

Fez do corpo bandeira, a dor virou rebeldia

Na alma um farol que ilumina

Vem das Yabas, a ancestralidade

Identidade em sua africanidade

Oh, Itaparica... chama da revolta acesa

Brilhou nas mãos da Negra Fortaleza

Com rede e coragem, venceu a opressão

Maria Felipa é força e devoção

A ilha se cobre de fitas

E rufam tambores a celebrar

Mulheres se tornam rainhas

Independência... O triunfo popular

É Bahia dos Filhos de Gandhi... Afoxé

É Bahia... somos os filhos do Axé

Na lavagem do Bonfim, baianas e seus patuás

Nas festas e nos rituais, Olodum, Ylê Aiê

Recôncavo do samba... liberdade

Alegria popular pela cidade

Mais uma Maria, das Marias do Brasil

Valente, Guerreira, sua luta resistiu

Muita bravura e fé, pela libertação

É coroada no rugido do Leão



G.R.E.S. IMPERIO DA UVA DE NOVA IGUAÇU

Sonhei ...Com a
mensagem de Nossa
Senhora
O sonho conduz a
trajetória

Mãe Preta mostra o destino, a direção
Devoto imperiano, esse sonho é todo seu
Vejo que eu não estou sozinho
A vela acendeu!
Nessa romaria sigo em procissão
É a esperança a sorrir
Num cortejo de emoção e fé
Sonhando com a Sapucaí

Os seus milagres, ouvi
Histórias que o povo contou
Nas águas, sua aparição
Fartura na rede do pescador

Aos seus pés... Se curvou a realeza
Ó luz dos pobres, dos excluídos
Que fez parar o cavaleiro destemido
Reza, cantiga e batuque
É missa dos pretos
Sincrétizada é oxum "ora yeyeo"
No radio a tocar
A mais bela canção que o mundo ouviu
Pra exaltar a padroeira do brasil

É um canto de amor no caminho da fé
Meu Império da Uva se curva a ti
Faz de mim seu altar, o milagre da vida
Nossa Senhora Aparecida



SUPERLIGA
CARNAVALESCA DO BRASIL

Ou
sambas das
nas plataformas



"Sambas de"

Série Prata e Série Ouro

f @superligacarnaval

i @superligacarnaval



G.R.E.S. CONCENTRA IMPERIAL

Bum bum paticumbum
prugurundum
Sua obra é um legado
que o samba aplaudiu
Dos livros extraiu

sabedoria

Sua arte é poesia com um toque genial
Tribos Tupinambás e Tabajeres vão passar
Mas vale um jegue que um camelo à derrubar
Brasil mostra sua cara e raiz, or not Tupy
Quem te descobriu foi o seu Cabral
Desceu o suco na pancada do ganzá

Vem brincar nesse trem, au revoir napoleão
Na rua do ouvidor delirante confusão (**bis**)
A festa é pra gente, marques na Sapucaí
Para o caldeirão ferver, o concentra é o ti ti ti

Na vila, mostrou o celeiro pro mundo “
E fez um arraí pra lá de bom
Por muitas vezes, uma rosa premiada
Balançou arquibancada e deu o tom
Um cenário ideal, nasceu
No maraca a festa, brilhou
A união dos esportes, selando a paz mundial
Eternizando o encerramento magistral

Ê saudade que dói no fundo do peito (**bis**)
E quem dera um dia no tempo voltar

Agradecer aos mestres com carinho
Concentra imperial resgata o caminho (**bis**)
De Rosa Magalhães eterno ensinamento
PRA VIDA, INSPIRAÇÃO E SENTIMENTO
QUEM QUISER PODE CHEGAR (DEIXA,
DEIXA)



G.R.E.S. ACADÊMICOS DO RECREIO

Cenário encantado de
axé
O portal da minha fé o
Aiyê dos orixás
Terreiro de umbanda e

candomblé

Memória viva dos meus ancestrais
Chegou o povo cigano
Tem festa à luz do luar
Em cada palma da mão...destino
Fogueira, pé na areia à beira mar
Ao som dos violinos
A roda de Oborós e labás
É canto e reza, caridade, amor e paz

Minha praia da macumba
Um presente do sagrado
Um balaio de riquezas
Êta solo abençoadão
A energia que envolve o meu quintal
Virou enredo nesse carnaval

Ogã, firma ponto no tambor
Ialorixá mandou
Bota a gira pra girar
Laroyê Exu mojubá
A malandragem tá na ginga do meu samba
Filho de pemba também vai pagodear
No fim do ano quando o céu clareia
Tem oferendas que a maré sabe levar
Esporte, cultura, lazer, prazer
Motivos pra me orgulhar...meu lugar
A brisa sopra musicalidade
Lá vou eu nas ondas da felicidade

Kabecilê Xangô meu padroeiro
Alumia o nosso lar salve! O povo macumbeiro
Yemanjá peço proteção
Vai meu recreio nesse mar de emoção



G.R.E.S. ROSA DE OURO



É povo preto, é mandinga e fundamento
O real assentamento traz a luz de orixá
Que guia, orienta e dá

caminho

Nunca vai deixar sozinho, é a força pra lutar
O negro em dia de graça, o axé que não passa

A esperança que não vai ter fim
Arte iluminada por "candeia"

A "estrela" que anseia o futuro no sopro do benjoim

Partideiro sua rima me conduz
O seu verso vem das bandas de Oswaldo Cruz
O retinto carioca se vestiu de azul e branco
Trouxe a águia da portela e seu eterno manto

É resistência, alma livre pra cantar
Sob a luz do luar... "exalou favela"
Cultura enraizada no saber
Muito fez por merecer, mostrou sua diretriz
Quilombo é raça, raiz
Acordes que brotam do chão
O canto é um elo das três raças
A fuga dos nossos ais
Sua história assim se faz
O legado é alma do carnaval

A nossa escola de samba é ouro
É rosa que faz o povo cantar
Meu partido é o samba na veia, tem sobrenome candeia
Chama que jamais se apagará

G.R.E.S. IMPERIO DE BRAS DE PINA



Veio de além mar
Na travessia um lamento em segredo
Feito de notas e pranto tecido

Cordas caladas em meio ao degrado
Ao aportar no chão soprou liberdade
Festejando com os índios, nasceu identidade
Na voz do repente cortando sertão
Florescem poesias, no xote, baião
Violeiros, sertanejo a cantar
Um novo som está no ar

Na lapa, a lua sorri seresteira
Entre as varandas da gafieira
A bossa que embala um chorinho do bom
Nas cordas do meu violão

Vem nos meus acordes viajar
Por melodias de tantas canções
Uma congada de cores no frevo das multidões
Grandes festivais liberdade esperança
Caminhando contra o vento
A tropicália é lembrança
O rap é a luta desse meu país
No funk a favela só quer ser feliz
E o samba é a voz que não cala é minha raiz
Vem ver meu gavião tocar sua viola
E fazer valer a história
Pro meu império ser campeão

Violão, e a canção brasileira
Mistura perfeita desse meu país
Brás de pina a tua bandeira
Paixão verdadeira de um povo feliz



sambaintendente.blog

De Sambas do Sul para o Mundo!
Carnaval das Escolas de Samba
que desfilam na Intendente Magalhães



@sambaintendenteoficial

Samba na Intendente

54 9 9983-5137



G.R.E.S. SERENO DE CAMPO GRANDE

Além da escuridão
Uma luz que encanta e fascina
Contra os muros da opressão

Vou em outra direção, proteger a vida
O rio escasso lamenta
Paire no céu o ar poluído
Nas matas resiste a esperança
Por que não acreditar
Exaurido o planeta, que futuro haverá?

Campos de guerra expõem a contradição
Riqueza demais em poucas mãos
Ante a ganância voraz
Canto em favor da paz
Enfrento toda forma de exclusão

Respeito a fé, origem e cor
Sou a coruja espalhando o amor
Represento o saber
O estudo ajuda a vencer
Reflete no meu pavilhão
A "garra" de ser campeã
O samba fortalece a minha paixão (superação)
Reciclando sonhos
A festa não pode parar
Brilham as "bodas de pérola"
No meu olhar

Sublime inspiração
Quantas histórias no coração
Em noite de esplendor, um voo pleno
Nos 30 anos do Sereno



G.R.E.S. LEÃO DE QUINTINO

Era uma vez
Um reino onde a fé não descansa
Lugar de coragem e luta
Suor e labuta e um fio de

esperança
Sob a luz dos guardiões da avenida
Magia, herança ancestral
Metamorfose é transformação
No show da vida à criação

No faz de contas vou bordando a fantasia
Com euforia, entalhando a ilusão
A obra prima do artista em poesia
Vai empolgando a multidão

Sopra a brisa e anuncia
Festejo nesse reino de emoções
Trovadores batucadas
O cortejo faz pulsar os corações
E pra embalar
O Carnasamba contagia
Baluartes, gente bamba

Tem nobre no samba
Os reis da folia

Os nobres do samba
No reinado da folia

Abre o portal da alegria
Leão de Quintino chegou
O sonho Encantado do povo que brilha
No reino que o samba sonhou



Academia de Samba Praiana

Dia 15 de março as 21h
Complexo Cultural Porto Seco de Porto Alegre/RS





G.R.E.S. FLOR DA MINA DO ANDARAI

Oh! Tereza!
A roda do tempo girou,
Mas ninguém te esquece.
És filha de angola?
Ao luar permanece...

Tua alma guerreira, que jamais se apagou.
Odoyá... No balanço do mar
Liberta as correntes,
Quilombola, heroína é chama ardente!
Benguela, nome que eternizou.
Foi na fé em deus!
Foi na fé em deus!
Brava luta contra o opressor
Igualdade, ainda não chegou?
De caboclo à mulato,
A essência é o amor!

Êêê... Negra rainha...
Que na força de Nzâmbi,
Não se entregou! Oh senhor!
Do Quariterê, a eterna herança.
A liberdade não raiou.

Resistência é a força que se cria,
Nossa canto tanto ensina,
O seu sangue germinou,
Linda semente...
Que hoje é a estrela guia,
Sua luz nos irradia...
Coragem povo vencedor!

Ôôôôô, canta Flor da Mina!
Preta é a voz do morro!
Que ecoa na avenida!



G.R.E.S UNIDOS DE VILA COSMOS

Sou eu curumim que
carrega no sangue a terra
O filho ancestral de um
país ancião
O elo entre homens e

animais
O som dos pajés em seus rituais
Evoco a resistência nesse chão
A alma de Sepé Tiaraju
A força de Tamoios, Cariris
A luz em dois de Julho
Por todos os "Brasis"

O grito que ecoa é brado de resistência
A quem entoa contra nossa existência
Ergo a voz pra lutar, defender nosso chão
Agbaye, Deus Tupã! Salvação!

Rio acima, a mata é dos encantados
Na defesa do Eldorado
Da beleza de cunhã
Onde a lua se admira
Na contenda Curupira
Entidade guardiã
Meu Brasil Urucum
Coração de mulher
Grito de resistência
Testemunho de fé
Canta todo o povo da floresta, vem ver
É festa até o dia amanhecer

Auê Auê quando o som do tambor bater
A magia acontecer
É Cosmos a desfilar,
Aldeia Brasil rumo a vitória
Escreve o nome do teu povo na história



Rio

P R E F E I T U R A

RIOTUR



G.R.E.S. UNIÃO CRUZMALTINA

Carioca atrevido,
Capoeira temido...
Vem, Malandro Miguel!

Liderança de rua,
Forjado de astúcia,

Malícia de mel!!!

Muitas amou, também por muitas foi amado.
Pegada firme de um malandro posturado.
Viveu a vida defendendo e atacando...
Na madrugada, de mãos dadas com o profano.

Mas Capoeira se esqueceu, que não sabia desviar de bala.

No gatilho, a covardia:
Faleceu Camisa Preta
E a Capital decretou luto na Lapa!

Vem, abre a roda e vem jogar!
Malandro bom, não pode confiar nos outros.
Mas o que pareceu ser mal
Deu vida a um imortal:
Camisa Preta, campeão do Carnaval! (2x)

Ogunhê, Patacori!
Epa Hey, Iansã Balé!

Do outro lado, ele assumiu
A malandragem com seu Zé.

Pra uns, é Miguelinho do Morro ou
Miguelzinho.

Fuma, bebe, brinca e ri,
Mas não é de brincadeira!

Pros amigos tem cerveja e petisco;
Pros inimigos, tem caixão e vela preta!

Quem lhe demanda, eu admiro a ousadia.
O seu feitiço passou longe de pegar!

Camisa Preta frita peixe em água fria.
E aqui, na Cruzmaltina, faz macumba voltar!

Na porta de um cabaré,
Eu vi caído quem jurou de me matar.

Não deu nem tempo de saber quem é,
Porque Miguel chegou bem antes de eu chegar! (2x)



G.R.E.S. ALEGRIA DE COPACAMABA

Ogum... Ogunhê
Chama a gira...
Pro Seu Capa Preta e cartola
Pra conduzir meu

caminhar

Rumo a vitória!

É no toque da macumba
Que me livro da quizumba
Exu das Almas, saravá!
Mar de dendê, marafo, alafá
É festa de Umbanda
Pra vencer demanda

O sino da igrejinha faz belém-blém-blom
O sino da igrejinha faz belém-blém-blom
Meu povo pisa forte neste chão
E firma o ponto batendo na palma da mão

Ô luar, ô luar...

Sobre as sete encruzilhadas
Embaré vem gargalhar
Ô luar, ô luar...
A falange está formada
O xirê vai começar!
Dos humildes, defensor
Tenho fé no axé do protetor
Seu Tranca-Rua vai cortar todo esse mal
Abençoá a minha escola
Vem guiar meu carnaval

Laroyê Exu e Mojubá

Clareia clareia
Abre os caminhos Alegria vai passar
Levantar poeira



**G.R.E.S.
CAPRICHOSOS DE
PILARES**

Solta a voz chegou
pilares
E nos bailes da Pesada o
DJ comanda o som

É Black Power resistência não espera
É fusão que reverbera um tremendo batidão
Olhos coloridos de uma menina
Preta melodia é Brasiliadade
Empoderamento na cultura popular
O show vai começar

Grafitando letras racionais
Minha Arte não vai tombar jamais
O meu charme é curtir um funk
Um anda bonito e outra elegante

Afro Brasileiro gosta de mistura
Ritmo empolgante toque todo seu
Na modernidade alma de terreiro
A baianidade nunca se perdeu
O som do negro é universal
Faz no carnaval a maior a maior festa popular
Caprichosamente um Grammy pra te coroar
É Deus quem aponta a estrela
Que tem que brilhar

Um sorriso negro é favela
Braço forte que não cansa sentinelas
Dos sambas de Ciata aos pagodes
De Arlindo o nosso tambor te leva ao infinito



**G.R.E.S UNIDOS DA
VILLA RICA**

DO VENTRE DA TERRA
VERMELHA
NO "LAGO DA ONÇA"
NASCIA
O MENSAGEIRO DA

ESPERANÇA
LAVRANDO A FIBRA DA FAMÍLIA
NA SUA ENXADA A POESIA
AS CICATRIZES TRAZIAM A DOR
PÉ NA ESTRADA, UMA NOVA JORNADA
O "AÇO" DO NORDESTE DESPONTOU

NO TOQUE DO "TAMBOR DE CRIOULA"
RENASCE A VALENTIA "MARACÁ"
Ê BUMBA MEU BOI, BRILHA SÃO LUÍS
SEU REDUTO DE MAGIA

RASGANDO O CÉU DA IMENSIDÃO
CONTRA A OPRESSÃO
UM "CARCARÁ" QUE VOOU
PRA DESARMAR AS MORDAÇAS
DESSA PAÍS "MUNDO CÃO"
JOÃO...ARTISTA NOBRE DESSA MÃE
GENTIL
O Povo TODO APLAUDIU
NO "ZICARTOLA" E NO TEATRO "OPINIÃO"
A LUTA, CORAGEM, DESBRAVA
DE AZUL E AMARELO, O MORRO TE
EXALTA
DO SAMBA FAÇO ORAÇÃO
ETERNIZADO EM NOSSO CORAÇÃO

ELE É O JOÃO DA VILLA RICA
DE TANTAS VIDAS, DE TANTOS AMORES
"PISA NA FULÔ" NA GIRA DO MARANHÃO
CANTA FORTE, "O POETA DO SERTÃO"



G.R.E.S BOI DA ILHA DO GOVERNADOR

A ordem do divino criador
Para ser criada a terra
E viver em paz sem
guerra
Olorun abençouu

Oxalá, orixá de confiança

Cai na sede da vingança

Não cumpriu sua missão

Exu que é o bem e a maldade

Usa sua ambiguidade

Faz mudar a direção

Odudua, vá falar com Oorunmilá

Consulte o oráculo de ifá

Não se esqueça da oferenda (bis)

Não tenha vaidade

A nossa força vem da humildade

Vejo, os meus filhos em seu caminhar

Elementos irão se formar

Nasce a vida do ventre de Ayê

É nagô, essa beleza é você nagô

Que mostra um mundo de esplendor

Em uma linda história de amor

Hoje eu peço paz, saúde e felicidade

Brindaremos ao futuro nesse dia (bis)

Faça sua festa com o boi da ilha



G.R.E.S IMPERADORES RUBRO NEGROS

Sou na vida um
alquimista

E mergulho na magia
Atravesso as dimensões

Guardo a sabedoria

Manipulo a poesia

Pra buscar transmutações

Decifrar a pedra filosofal

E conquistar o domínio elemental

A química perfeita descobrir

Com os quatro elementos evoluir

O samba é o verdadeiro elixir!

Tem ciência na regência da bateria

Misturei surdo e repique, destilando alegria

Sou o mestre da cadência, eis a minha
descoberta

A nossa bossa é veneno na dose certa!

Quem sou eu no universo?

Um grão de areia na imensidão?

Tenho o dom da ousadia

Reinvento a criação

E no "cadinho" dos florais

Conduzo os anseios medicinais

Paixão rubro-negra!

Meu preto e vermelho, o futuro é agora!

Sobre a tábua sagrada

Risco a fórmula que forja a vitória!

Eis a pedra filosofal do samba

Alquimia de gente bamba

Do bronze à prata, a minha missão

Quem sabe ser ouro, a consagração

Imperadores, amor real é por ti

Te amar é o segredo do meu existir



Associação das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro

Aesm-Rio



@aesmriooficial



@aesmriofolia



@aesmrio



G.R.E.S UNIDOS DO CABUÇU

Na aldeia Maricá Cabuçu
A grande vespa vai voar
sobre a terra de Tupã
Iluminando o curumim
Raiz forte o sagrado,

chuva em solo abençoado
Do guerreiro Guarani
Resistência, ideal de luta
Ninguém assusta o poder ancestral
Aprendemos a lição, preservar o nosso chão
Essência do meu povo original

Anawê oka anawê... Nós temos brilho no olhar
Anawê oka anawê... Coragem pra vencer

Ouço um apito na mata
"cuspindo" fumaça
Progresso ou ilusão?
Tentaram moldar sua fé
Das mãos de josé
Toquei maracá em oração
Na imensidão do mar
Ouro negro, Maricá
Das profundezas, luz de um novo dia
É a força Tupinambá
Que faz tremer a avenida

Naurú kuéra auê na pele urucum
Rufem os tambores aqui na Cabuçu
A estrela azul vai brilhar (vai brilhar)
Na imponência da aldeia Pariká!

G.R.E.S UNIDOS DA VILA KENNEDY



Um grito ecoa na boca
do povo
A CUFA é a alma de um
mundo novo
A prova real do verso

que diz
"Eu só quero é ser feliz"

Despertou!
O sonho de uma nova alvorada
No vaivém dos becos e vielas
A gente vira o jogo na quebrada
A luta que virou revolução
Teu povo em multidão
Estende as mãos
Conduz a esperança no viver
Histórias pra contar e aprender
Florescem os direitos de igualdade
Felicidade... É saber viver

Sobe morro, desce morro
Entre festas e mazelas
Teu nome é Favela
Vê se tu pega a visão que mostra na tela
Só sabe é quem vive nela

Nos acordes da canção
Batidão toca na praça
Nossa gente não se rende
É a voz que não se cala
Pra formar um cidadão
Favelado em Doutor
Salve a mãe guerreira que se dedicou
Vila!
Veja o clarão da liberdade
A chave da oportunidade
Resistir sempre valeu
Por todo gueto
Nas aldeias e quilombos
Nos Brasis dos nossos sonhos
A comunidade venceu!



G.R.E.S ACADEMICOS DO PEIXE

Deixa essa magia me
levar
Seu axé purificar mãe
baiana
Festa profana da elite a

ralé
Minha escola diz no pé... evoé
Sou mascarado pierrô e colombina
Fantasia que fascina um eterno folião
Que esquece as mágoas pra viver essa ilusão
Bate bumbo zé pereira faz zoeira na cidade
Porre de felicidade
Foi deus baco quem mandou

Deixa falar a vizinha faladeira
Que o samba na praça onze
Foi de levantar poeira
Raiou do couro do tambor a igualdade

Um clima de alegria que invade
Num sonho que parece não ter fim
Batuque que foi pelo mundo afora
Agora veja o que meu samba tem
É vermelho e branco
Um brilho encanto que mais ninguém tem

Ta aí meu carnaval passado no presente
É o nosso peixe sacudindo a intendença
Vamos fazer história
Em busca da vitória



G.R.E.S NOVO IMPÉRIO

Com as bençãos dos
pajés e curandeiros
Pássaros gorjeiam nas
matas
Árvores dançando no

bailar das cataratas
Começa o Sassayin
Curando feridas, perfumando a vida
Com cheiro de benjoim
Eiyê voou, ô ô ô !
Aroni pulou, numa perna só
Ó senhor das folhas
Guaias escolhas, tenha dó!

Vovô ensinou! Banho de abô
A bengala do velho quebra mandinga
Se junta caboclo, okê, arô!
Curandeiro da antiga

A floresta guarda o segredo
Finda o medo, senhor rei da magia
Macera as ervas
Elimina a epidemia
Com plantas medicinais
Dos nossos ancestrais
Vai meu samba, exalar o aroma
Das flores, curar os dissabores
Sementes para a vida florescer
A Novo Império traz do ventre do ayê...
Saravá! Atotô, Obaluaê!

Okê, okê! Okê, arô! Oxóssi é caçador
O guardião e rei das matas
Peço licença, ó Juremá!
Abre os caminhos pra minha escola passar
Cabocla, filha de tupinambá!



Seja bem vindo em nosso
pequeno Universo onde a
CULTURA é a nossa bússola!



<https://linktr.ee/Blogeai>





G.R.E.S MOCIDADE DE VICENTE DE CARVALHO

Merci beaucoup nasci na França
Cheguei ao Rio, pelas mãos de Portugal

Do luxo a simplicidade
Birei cultura popular ...
Ulalá
Hoje sou quadrilha, sou brincante
A pegada fascinante, faz o povo delirar
Olha a cobra! É mentira!
Abre a roda que o Arraiá vai começar!

Pula a fogueira, viva São João
Festa na roça ou no salão
O povo do samba no seu balance

A Intendente vai estremecer

As bandeirinhas, enfeitando o cenário
Em casamentos que o padre consagrhou
Semeei a terra, plantei a esperança
Pra colheita perfeita, que São Pedro
abençou
Sorriso franco dessa gente brasileira
Que dança, canta e se sente mais feliz
Entrelacei minha raiz e transformei
O caipira na avenida hoje é rei
Na trajetória encontrei desigualdade
Ergui a voz nos preconceitos sociais
Nos templos há fé e a bonança
Entre a chita e a organza
Os valores são iguais
No chão de estrelas onde a minha escola
brilha
Tem sambista na Quadrilha
Eita sô trem bão demais

Anariê, anariê, anavantur na Mocidade
Quero ver tu remexer
Anariê, anariê, do passista ao quadrilheiro
Hoje o couro vai comer!!!



G.R.E.S UNIDOS DA BARRA DA TIJUCA

No céu um clarão
Os anjos vêm anunciar
Um novo sonho a surgir
Iluminando meu pavilhão
Do amor eu nasci

Vi na ciência evolução
Inspirações pra despertar
Há esperança no ar

No poder da mente a criação
Mistérios magias da imaginação
Onde tudo pode a gente alcança
Nossos sonhos de criança

Na busca da felicidade
Carrego no peito a esperança
Nem toda riqueza traz alegria
O pesadelo vem da noite pro dia
Eu vou, com a força e coragem pra resistir
Inspiro um novo tempo que vai reluzir
Nessa comunidade
Guerreira
“sonhando acordado” até de manhã
Com o brilho nos olhos pra ser campeão!

Clareou na força do afã
Trás nessa avenida um novo amanhã
O sonho é nosso e vamos à luta
Unidos da barra da tijuca

QUEM SOMOS...

Criadora, Presidente e Gestora: Catia Calixto

Presidente de Honra: José Carlos – Machine

Assessora e secretária do Presidente de Honra: Viviane Caetano

Coordenadora Geral: Denise Pinto e Elisabeth Rodrigues

Secretária: Marcia Roberto

Equipe de Produção: Patrícia Brasil, Cristian Calmon, Paulo Joaquim, jaceguay, Fátima Vercosa, Marcelo Bola, e Wirginia Figueiredo.

Diretora Artística: Cris Camargo (Cia de Dança Cris Camargo)

Mestre de Cerimônia: Carlinhos Brilhante.

Diretor de produção: Júlio Nascimento

Apresentadora e Locutora: Sarito Rodrigues e Deo Carlos

Coordenadoras Gerais da Intendente Magalhães: Juci Flor e Ilana Xuxu

Eq de julgadores Intendente Magalhães: Arimá Dantas, Carlos Manoel (Deo), Jorge Nascimento, Maristela Pereira, Patrícia Brasil, Virginia Figueiredo Wilson Figueiredo

Dir. Marketing: Alexandre F. Calixto

Mídias Sociais: Alexandre F. Calixto

Fotógrafos: Alexandre F. Calixto , Cristiano Schully e Meri Teles

Jornalista: Jack Alves e Leninha Moreno

Dir. Cenográficas: Rita Borges e Rosângela

Pereira (Ronegraça).

Casal Pavilhão: Lu Rufino e Wagner Cherne

Comissão de Eventos: Belisane Solner, Nilce Fran, Lino Sales, Alexandre Costa, Marcos do Val, Márcia de Fátima Vercosa, Jaceguay, André Rambo, Fernando Coquinho, Guilherme Kauã, Jorge Luiz, Celio Santos, Driko, Claudia Robert, Sergio Lopes e Wanuzi Thomas.

Administração do Site: José Roberto dos Reis e Alexandre Calixto

Dep. Financeiro: Rogério Alves

Colaboradores: Equipe Machine, Ana Mesquita, Cosme Marcios, Janaína Barros, Marlúcia Nunes Cruz, Nívea, Marcelo Bola .

Administração de Musas: Nádia Narciso e Nego Lourenço

Mídias Sociais:

Site: www.premiomachine.com.br

Instagram: [@premiomachine_](https://www.instagram.com/@premiomachine_)

Facebook: [@premiomachine](https://www.facebook.com/@premiomachine)

YouTube: [@PrêmioMachine](https://www.youtube.com/@PrêmioMachine)

Twitter: [@PremioMachine](https://www.twitter.com/@PremioMachine)

LinkedIn: Prêmio Machine Bastidores do Carnaval



**Lei de
Incentivo
à Cultura**
Lei Rouanet

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AGRADECIMENTOS:

Vereador - Vitor Hugo

Riotur - Bernardo Fellows.

LIESA - Gabriel David.

LIGARJ - Hugo Júnior.

SUPERLIGA Carnavalesca do Brasil - Luiz Vinícius Macedo e Mika Oliveira.

AESM RIO - Edson Marinho.

Secretaria de Cultura e Economia Criativa - Danielle Barros, Sergio Firmino, Jorge Luiz Matias Alves, Claudia Raybolt.

Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa - Lucas Padilha

FUNARJ - Carlos Janan.

Comlurb - Jorge Arraes

Guarda Municipal - José Ricardo Soares da Silva

Subprefeitura do Centro e Centro Histórico - Alberto Jacob Szafran

Subprefeitura da Zona Norte - Douglas de Souza Araujo

Cia. de dança Cris Camargo.

Jaqueline Alves, Nádia Narciso, Elizabeth Rodrigues, Conceição Gomes.

Ficha Técnica Revista Prêmio Machine Intendente Magalhães

Jornalista Responsável: Conceição Gomes (MTB - 0035363/RJ)

Projeto Gráfico e Diagramação: Alexandre F. Calixto

Pesquisa de conteúdo das agremiações: Alexandre Calixto

Impressão: Power Print

Tiragem: 5mil exemplares

Distribuição: Grátis

Proibida a venda e reprodução sem autorização
dos editores.

Assessoria de Imprensa: Jaqueline Alves

Arte: Alexandre Calixto

Realização e Direção Geral: Catia Calixto



BASTIDORES DO CARNAVAL

[Voltar ao índice](#)

MUSAS

Prêmio Machine Bastidores do Carnaval

Carnaval 2024

3º - Barbara Lima

1º - Suellen Nunes

2º - Helen Santos



Essas foram as três musas que participaram do concurso do Prêmio Machine Bastidores do Carnaval 2024. Partindo da esquerda para direita temos:

Apixonada pelo Carnaval desde sempre Barbara Lima (@barbaratlima), começou frequentando a quadra da Beija-Flor e desfilou pela primeira vez em uma ala da escola. Em 2022, tornou-se musa na Intendente Magalhães e se encantou. Já desfilou em várias Agremiações. Empresária e estudante de odontologia, prepara-se fisicamente o ano todo para brilhar na avenida.

Suellen Nunes (@suellenunes69) sempre sonhou com o Carnaval, inspirada por seu avô, amante de samba-enredo. Seu primeiro desfile foi em 2023 pela Imperatriz Leopoldinense, e em 2024 estreou como Musa da Império da Resistência. Para ela, o Intendente Magalhães representa o verdadeiro amor pelo samba, onde viveu a energia única da festa.

No samba desde o berço, Helen Santos (@helensantos0791), sua paixão pelo Carnaval a levou a conquistar cargas em escolas até chegar à Intendente Magalhães, onde já desfilou inúmeras vezes. Nails designer, mantém a resistência com ensaios intensos para brilhar na avenida. Inspirada pela mãe, busca aprimoramento contínuo para seguir evoluindo e mostrando seu talento no mundo do Carnaval.

Ainda não as conheciam? Então, siga, curta, compartilhe e comente!

MUSOS

Prêmio Machine Bastidores do Carnaval

Carnaval 2024

2º - Carlos Careca

1º - Steve Anjinho

3º - Jeferson Kim



Apresentação dos três musos que participaram do concurso do Prêmio Machine Bastidores do Carnaval 2024. Partindo da esquerda para direita temos:

Carlos Careca (@carloscarecacajs), com uma presença marcante e experiência no Carnaval, ele se destacou no desfile, mostrando muito samba no pé.

Steve (@ste_vsun), desfilando com imponência como Rei de Bateria em 2024. Seu talento e energia contagiante fizeram dele um dos destaques da escola, reafirmando sua forte conexão com o mundo.

Jeferson Kim (@kimassessoria) brilhou no Carnaval de 2024. Com carisma e paixão pelo samba, ele conquistou olhares na avenida.

Vocês já os conheciam? Ainda não? Então, siga, curta, compartilhe e comente!

MUSOS

Prêmio Machine Bastidores do Carnaval

Carnaval 2024

2º - Carlos Careca

1º - Steve Anjinho

3º - Jeferson Kim



Apresentação dos três musos que participaram do concurso do Prêmio Machine Bastidores do Carnaval 2024. Partindo da esquerda para direita temos:

Carlos Careca (@carloscarecacajs), com uma presença marcante e experiência no Carnaval, ele se destacou no desfile, mostrando muito samba no pé.

Steve (@ste_vsun), desfilando com imponência como Rei de Bateria em 2024. Seu talento e energia contagiante fizeram dele um dos destaques da escola, reafirmando sua forte conexão com o mundo.

Jeferson Kim (@kimassessoria) brilhou no Carnaval de 2024. Com carisma e paixão pelo samba, ele conquistou olhares na avenida.

Vocês já os conheciam? Ainda não? Então, siga, curta, compartilhe e comente!

Foto: f.calixtofotografia

Suellen Nunes - Musa, Steve Anjinho - Muso e Nilma Duarte - Musa Plus Size são os vencedores de concurso 2024 do Prêmio Machine Bastidores do Carnaval



Os vencedores da Corte do Prêmio 2024/25 são: o Maravilhoso Muso Steve Anjinho as Divas e Maravilhosas Musas Suellen Nunes. Não poderia ser diferente iniciarmos nosso seguimento de Musa Pluz Size sem ela Nilma Duarte (@pretaduarte_), que é referência para "muitas mulheres grandonas" como ela gosta de falar.

E aí segue a frase dela que eu mais gosto e significa muito: "O Samba pede passagem e não o manequim!"

Esse concurso foi decidido nos últimos minutos. Tanto para os musos, quanto para as musas. Entre elas, 2^a Helen Santos, 3^a Barbara Lima. E entre eles, 2^a Carlos Careca, 3^º Musos Jefersom Kim.

Parabéns a todos os participantes!

E um excelente carnaval 2025!!!

Foto: f.calixtofotografia

ABAC

Inaugurada em 1º de outubro de 2024, a Academia Brasileira de Artes Carnavalescas/ABAC, é uma iniciativa de seu presidente Milton Cunha, professor, ex-carnavalesco e comentarista de Carnaval, e da vice-presidente e fundadora da Associação das Mulheres Empreendedoras do Brasil (Amebras), Diretora de Qualificação, Empreendedorismo e Novos Negócios para Economia Criativa e Produtiva do Carnaval da FENASAMBA, Célia Domingues; que tem como premissa a promoção não só da cultura do Carnaval, mas dar luz a incontáveis manifestações populares do nosso país.

Para concretizar esse desejo que ambos carregam há quase 20 anos, a ABAC conta com um espaço físico localizado no centro do Rio de Janeiro onde estão expostos os nossos mais de 100 membros; os imortais do samba; que são personalidades históricas do carnaval, gestores, pensadores e fazedores, representantes de outras cidades do Brasil, que fazem da propagação da cultura a mola mestra de suas vidas.

Entre os homenageados estão: os presidentes de honra, a carnavalesca Rosa Magalhães (in memoriam) e Haroldo Costa, a carnavalesca Maria Augusta, a cantora Teresa Cristina, o coreógrafo Carlinhos de Jesus, os compositores Tiãozinho da Mocidade e Marquinhos de Oswaldo Cruz, os carnavalescos Paulo Barros, Leandro Vieira e Clebílio Freire, Mestre Ciça, a rainha de bateria Evelyn Bastos, os historiadores Luiz Antônio Simas e Helena Theodoro, a passista Nilce Fran e o jornalista Leonardo Bruno, a costureira criativa em customização Carmen Shirley, a maquiadora artística Rosangela Pereira entre outros.

A inauguração de uma sede física para a Academia Brasileira de Artes Carnavalescas ABAC representa um marco significativo para a valorização e preservação das tradições do carnaval brasileiro. Essa nova estrutura não apenas serve como um espaço físico, mas também como um ponto de encontro para artistas, estudiosos e amantes do carnaval, promovendo intercâmbio cultural e fortalecimento de laços comunitários.

Hoje, a ABAC abriga uma rica agenda de atividades diárias como: cursos recorrentes: percussão de escola de samba, Samba no pé para todas as idades, encontros culturais, o Breque das Quintas que é uma roda de conversa com diversos detentores do saber popular, seja pelo ensino acadêmico, seja pelas vivências.

A sede proporciona um ambiente onde se pode desenvolver e divulgar pesquisas sobre a história, a arte e as diversas manifestações culturais do carnaval. Com instalações adequadas, a ABAC está equipada para realizar workshops, palestras e exposições, fomentando a formação de novos talentos e o aperfeiçoamento dos já consagrados. Além disso, um espaço dedicado ao carnaval possibilita a documentação e a conservação de obras e materiais relacionados, garantindo que as futuras gerações compreendam a riqueza dessa manifestação. A importância da ABAC se estende para além do carnaval em si; ela atua como guardiã da cultura popular brasileira, promovendo a inclusão social e a diversidade.

O apoio a artistas e comunidades envolvidas com o carnaval fortalece a identidade cultural do país, permitindo que vozes diversas sejam ouvidas e valorizadas.

Assim, a ABAC não é apenas uma conquista para o setor carnavalesco, mas um passo fundamental para o reconhecimento das manifestações populares como um patrimônio imaterial e promete impulsionar iniciativas que irão reverberar na sociedade, reforçando a importância das expressões artísticas, sociais e culturais do Brasil.

Por Milton Cunha e Célia Domingues

Contatos ABAC:

E-mail:

acad.artescarnavalescas@gmail.com

Instagram:

@acad.artescarnavalescas

Tel: 21 99595-8575

Travessa Ouvidor 9

